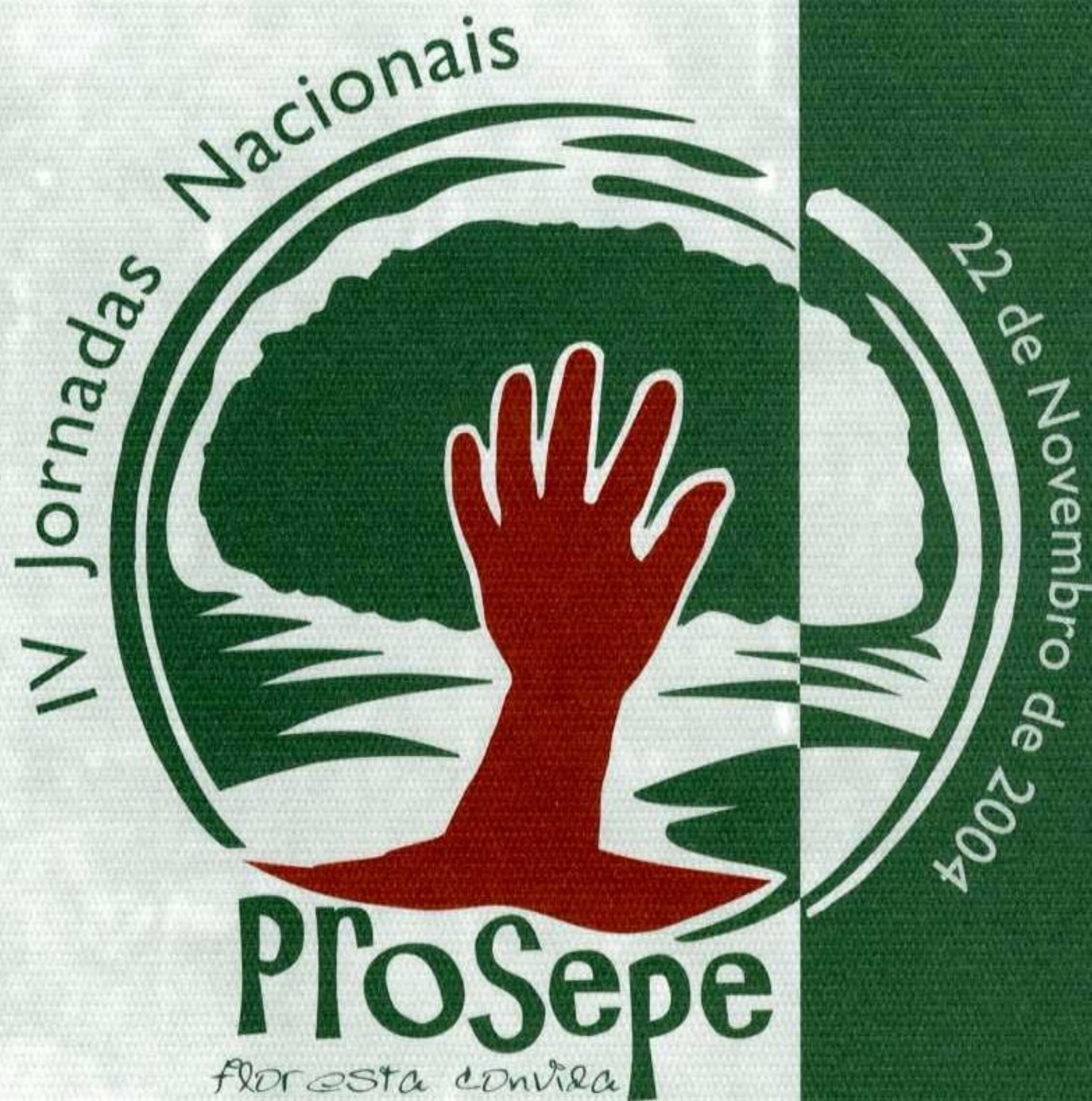




Auditório da Reitoria
Universidade de Coimbra

Actas



Propriedade e Edição

Núcleo de Investigação Científica de Incêndios Florestais
NICIF – PROSEPE – Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra
Aeródromo da Lousã, Chã do Freixo
3200 - 395 Lousã – Tel. 239 992 251 – Fax 239 992 302

Email: prosepe@nicif.pt

Direcção Editorial

Luciano Fernandes Lourenço

Concepção Gráfica

Nuno Carvalho Pereira

Capa

Victor Hugo Fernandes

Impressão e Acabamento

Tipografia Lousanense

Depósito Legal

(234795/05)

ISBN

972-99462-2-1

Tiragem

500 exemplares

© Luciano Fernandes Lourenço
Outubro de 2005

NOTA de abertura

Prof. Doutor Luciano Lourenço

Desde o início do Prosepe considerámos que a formação dos Professores (Coordenadores, Aderentes e Colaboradores) que integram a rede dos Clubes da Floresta do Prosepe era uma prioridade, razão pela qual, logo no primeiro ano lectivo, se realizaram três Encontros Pedagógicos sobre Risco de Incêndio Florestal, respectivamente um por período lectivo.

Nos anos lectivos seguintes, correspondentes ao ciclo trienal "Escola sensibilizada é floresta protegida", passou a efectuar-se apenas um Encontro por ano lectivo, ou seja, do IV ao VI Encontro, sempre realizados durante o primeiro período escolar. Em 1996/97, o VI EPRIF foi geograficamente descentralizado, contando neste ano com nove sessões distintas que decorreram nos meses de Novembro e Dezembro. À excepção do II, que inclui um dia de trabalho de campo, todos os outros corresponderam a um dia de formação.

Depois, com o início de um programa mais longo "A Floresta não tem olhos, vamos olhar por ela", com três ciclos trienais, fomos levados a encarar estas acções de formação numa perspectiva mais abrangente, não só mantendo este tipo de Encontros que passaram a designar-se por Jornadas Nacionais do Prosepe e a ocupar dois dias de trabalho, mas também promovendo Oficinas de Formação Prosepe, que decorreram nos anos lectivos de 1998/99 a 2000/01.

Quando tudo parecia desenvolver-se como previsto, no último ano do primeiro ciclo começaram a surgir dificuldades que impossibilitaram a realização das Jornadas nesse ano lectivo, o último do ciclo "Floresta Viva" e vieram a terminar com a Oficina de Formação Prosepe.

Acreditando que tudo voltaria à normalidade, iniciou-se o segundo ciclo "Floresta com Vida", mas as perturbações sentidas no ano lectivo anterior fizeram com que as III Jornadas fossem adiadas para o segundo período, com todos os inconvenientes daí decorrentes. Infelizmente a normalidade não se veio a verificar e, por isso, neste ciclo apenas decorreu uma edição, em vez das três previstas.

Deste modo, contrariando-se todas as promessas efectuadas e as expectativas geradas, por falta de apoio financeiro em tempo oportuno não foi possível realizar mais nenhuma acção de formação deste tipo ao longo do ciclo "Floresta com Vida".

Só a tenacidade dos membros dos Clubes da Floresta (Alunos e Professores) fez com que o terceiro ciclo “Floresta conVida” tivesse início, porque todos eles continuam a acreditar que a solução para os problemas que afectam a floresta portuguesa continua a passar, não só mas também, pela sensibilização e educação florestal da população escolar, ou seja, pela essência e razão de ser do Prosepe.

Assim, após muitas dificuldades e uma interrupção de três anos lectivos, parece que surgem ventos de mudança e, por isso, neste segundo ano do último ciclo trienal, voltamos a realizar mais uma edição das Jornadas Nacionais, a IV, com um programa muito voltado para a organização interna e apoio ao funcionamento dos Clubes da Floresta.

Estou certo de que, depois do longo interregno sofrido, estas IV Jornadas Nacionais do Prosepe irão contribuir decisivamente para manter viva a chama que alenta os membros dos Clubes da Floresta e que passa pela defesa da floresta, em particular nos aspectos que se prendem com a prevenção e protecção da floresta contra os incêndios.

O ano de 2003 mostrou bem quanto ainda há por fazer. As medidas legislativas subsequentes à calamidade então vivida dão ênfase à importância da sensibilização das populações.

Será que, finalmente, irão surgir condições para manter um programa plurianual que englobe os diversos agentes do sector?

Estou certo de que os Clubes da Floresta, com a sua longa experiência e provas dadas, estarão disponíveis para colaborar na procura de soluções que sirvam à população escolar.

Esperemos que este seja um ano das grandes decisões nesta matéria!

COMISSÃO EXECUTIVA

Presidente

Prof. Doutor Luciano Lourenço

Vice-Presidente

Dr^a. Maria da Graça Lourenço

Secretariado

Adriano Pereira

Ana Carvalho

Carla Nobre

Mafalda Silva

Melany Ferreira

Nuno Pereira

SECRETARIADO

NICIF • Universidade de Coimbra
Aeródromo da Lousã, Chã do Freixo
3200 - 395 Lousã
Tel.: 239 992 251
Fax: 239 992 302
Email: prosepe@nicif.pt

Programa

Dia 22 de Novembro

- 09:30• Registo dos participantes e entrega de documentação
- 10:00• Sessão de Abertura
- 10:15• Conferência de Abertura
Dr. José Alho – **“Áreas Protegidas: ‘Escola Aberta’ para os Clubes da Floresta”** • Instituto de Conservação da Natureza
- 10:45• Engº Luís Corte Real – **“Criação e Organização de Parques Florestais”** • Chefe do Núcleo Florestal do Tâmega
- 11:15• *Coffe Break*
- 11:30• Engº Paulo Mateus – **“Organização do Sistema Nacional da Defesa da Floresta Contra Incêndios”** • Chefe de Divisão da Defesa da Floresta Contra Incêndios
- 12:00• Engº Carlos Morais – **“Apoio do Fundo Florestal Permanente às Campanhas de Sensibilização e aos Programas de Voluntariado Florestal orientados para acções de protecção e defesa da floresta e conservação da natureza”** • Presidente do Fundo Florestal Permanente
- 12:30• *Debate*
- 13:00• *Interrupção dos trabalhos para almoço*

14:30• Reuniões paralelas de Coordenadores dos Clubes da Floresta com Coordenadores Distritais

15:30• *Coffe Break*

16:00• Mesa Redonda/Debate Aberto

17:00• Encerramento dos trabalhos

COMUNICAÇÕES

Professor Doutor Luciano Lourenço

Sessão Abertura

Coordenação Nacional do Prosepe

Depois de ter participado, conjuntamente com alguns dos presentes, em 14 sessões de abertura de Encontros Pedagógicos sobre Risco de Incêndio Florestal, os EPRIF's, que decorreram entre 1993 e 1996, a que se juntaram mais oito, de Jornadas de Prevenção de Fogos Florestais, as JoPreFF's, realizadas no ano lectivo de 1996/97, tudo fazia crer que as Jornadas Nacionais do Prosepe, que se lhes seguiram, teriam a mesma dinâmica, passando a ter uma periodicidade anual.

Contudo, como certamente se recordarão, tal apenas se verificou nos seus dois primeiros anos, de 1997 e 1998. No ano lectivo seguinte, de 1999/2000, já não se realizaram, e no de 2000/01 só ocorreram em Fevereiro, contrariamente ao que era habitual, pois costumavam decorrer no mês de Outubro ou de Novembro.

Depois disso, nos três anos lectivos seguintes, de 2001/2, 2002/3 e 2003/4, não se realizaram.

Para mim é, pois, um grande privilégio estar de novo a abrir umas Jornadas Nacionais do Prosepe, sobretudo porque ocorrem depois de um longo interregno, quando nas últimas pensávamos que, depois da interrupção verificada em 1999/2000, tal não voltaria a suceder.

Com efeito, na nota de Abertura dessas III Jornadas afirmámos “Após vicissitudes várias, resultantes de diversas indefinições, parece surgir agora a possibilidade de se retornar à normalidade, de modo a desenvolver os planos de actividade previstos para os próximos anos lectivos” (Actas, p. 3, 2º §).

Como estávamos longe de imaginar o que iria suceder! Apesar disso, hoje queremos acreditar que no início do próximo ano lectivo, aqui estaremos de novo para realizar as V Jornadas Nacionais do Prosepe, com que encerraremos o ciclo da Floresta conVida.

Por causas que não cabe referir aqui e agora, durante os três últimos

anos lectivos, não só não se realizaram as Jornadas mas também todo o plano de actividades do Prosepe foi duramente afectado.

Com efeito, depois de uma primeira tentativa no passado, houve mais recentemente novas vontades de aniquilar o Prosepe, mas não o conseguiram, pois só nós poderemos decidir não levar este ciclo, o da Floresta conVida, até ao fim.

Embora tenham sido invocadas razões de ordem financeira para não apoiar o Prosepe, tal não correspondeu à verdade, uma vez que se continuou a gastar muito dinheiro em sensibilização e, na maior parte dos casos, sem qualquer resultado visível. Só não interessava apoiar financeiramente o Prosepe!

Nestas condições, só a tenacidade e força de vontade de muitos dos professores aqui presentes fizeram com que o Programa se tivesse mantido de pé. E parece que valeu a pena, atendendo ao número de participantes presentes!

Mesmo sem condições, só porque pensamos que é importante, muitos de nós continuámos empenhados na prevenção e protecção da floresta contra os incêndios florestais, animados pelos jovens e na expectativa de que dias melhores viriam.

Felizmente que, com a transferência de algumas competências do Ministério da Administração Interna para o Ministério da Agricultura, essa situação poderá alterar-se a partir de Janeiro de 2005.

No entanto, apesar de algumas dessas competências terem sido transferidas sem o respectivo envelope financeiro, como terá sido o caso da sensibilização da população, o apoio do anterior senhor Secretário de Estado das Florestas, Eng^o. João Soares, foi fundamental para que estas Jornadas se tivessem concretizado.

Estamos convictos de que a presença do actual senhor Secretário de Estado das Florestas, Eng^o. Luís Pinheiro, nesta cerimónia de abertura é uma prova cabal do carinho que nutre por este Projecto e do apoio que, seguramente, pretende continuar a emprestar-lhe.

Para aqueles que menos têm acompanhado o Prosepe, bastará dizer que, na sua anterior qualidade de Delegado Regional da Beira Litoral, do Instituto Florestal, integrou a Comissão Organizadora dos I, II, III e IV EPRIF's, respectivamente realizados a 22 de Outubro de 1993, 21 a 23 de Fevereiro, 9 de Junho e 28 de Novembro de 2004, lugar que só deixou quando assumiu o cargo de Presidente do Instituto Florestal.

Na qualidade de orador, participou logo no I dos Encontros, com uma comunicação intitulada "Incêndios Florestais. Como preveni-los?" (Actas, p.41-45) e que, onze anos volvidos, ainda é de uma actualidade impressionante!

Nas páginas 25 a 28 das Actas do III Encontro pode ler-se a intervenção que proferiu nessa sessão de abertura e em que, de novo, acentuou a tónica da prevenção, traduzida no planeamento e na gestão da floresta, tendo deixado uma “mensagem de esperança, que assenta na necessidade de mudança das mentalidades e que, neste âmbito, os professores estão na primeira linha desse combate”.

Uma das suas preocupações dominantes, a relativa à “Gestão dos espaços florestais sob administração pública” voltou a ser o alvo preferencial de uma palestra que proferiu durante as II Jornadas Nacionais do Prosepe, Fátima, 19 e 20 de Outubro de 1998, publicada nas respectivas Actas, p. 19-26.

No entanto, mesmo com o inequívoco apoio do senhor Secretário de Estado das Florestas, a ano em curso não será fácil. Apenas poderemos assegurar uma transição tranquila para o próximo ano, em que, por ser o do encerramento do ciclo A Floresta conVida, esperamos que volte a poder ter o típico programa de actividades do Prosepe, com o encerramento do ciclo e do Programa a ser feito no Grande Encontro Nacional de Jovens com a Floresta, que ultimamente se tem realizado em Santarém.

Enquanto decorre este ciclo do Prosepe, porventura o seu último, haverá tempo para pensar no Programa que se lhe deverá seguir ou, a mantê-lo, na reestruturação profunda de que carece.

Caros coordenadores distritais e coordenadores de Clubes da Floresta, amigos professores colaboradores e aderentes, depois desta dúzia de anos de muito esforço continuado e tantas vezes infrutífero, de muitas incertezas, cansaço e desilusões, já provámos que é possível trabalhar sem apoio e mostrámos do que somos capazes de fazer quando apoiados.

Embora façamos regularmente auto-avaliações e sejamos continuamente avaliados pelos nossos jovens, por vezes, até inspeccionados pela Inspecção Geral do Ensino ou auditados pelo Tribunal de Contas, gostaríamos de ver o nosso trabalho ser avaliado pela autoridade florestal nacional.

Só assim será possível melhorar a prestação, porventura alterando muitos dos procedimentos e, talvez, até alguns dos objectivos.

Temos consciência de que, atendendo à dimensão da tarefa, ela só poderá dar melhores resultados se houver um envolvimento diferente dos parceiros. Mas para tal envolvimento não tem bastado esse nosso conhecimento,

Para proceder a tal alteração seria necessário dispor de uma proposta concreta, apresentada por uma entidade idónea, tal como a

autoridade florestal nacional, baseada numa auditoria séria e credível, ao Programa Prosepe.

Poderá ser desencadeada durante este ano lectivo para, com base nela, durante o próximo, se redesenhar o Programa e se articularem os parceiros, de modo a que os actores possam trabalhar noutras condições.

Se durante este tempo, que agora parece muito, não forem criadas condições para essa reestruturação profunda, por várias vezes já referida mas nunca iniciada, então o Prosepe encerrará a sua actividade no final deste ciclo, ou seja, em Julho de 2006.

Com efeito, a falta de apoio financeiro veio acentuar algumas das carências que ao longo de uma dúzia de anos não foi possível resolver de maneira satisfatória e que, sem elas, será impossível continuar.

Começando pelas instalações, nunca a Universidade de Coimbra se disponibilizou a acolher convenientemente este programa. Com efeito, nas suas instalações não foi capaz de encontrar um espaço onde ele pudesse funcionar. Mesmo quando lhe foram solicitados uns metros quadrados de terreno, para instalar um pavilhão pré-fabricado, não houve resposta. No entanto, durante esse período de tempo, cedeu o direito de superfície a algumas instituições e nem todas elas são universitárias.

A Faculdade de Letras, que acolhe directamente o Projecto, há muito que tem carências de espaço e, se no início tentou resolver o problema, viu-se incapaz de o solucionar quando o Prosepe ganhou dimensão nacional, pelo que este foi obrigado a alugar um andar, situação que se tornou insustentável manter, pelo que nos vimos forçados a transferir a sede para o pavilhão instalado no aeródromo da Lousã.

Com a atribuição de novos espaços à Faculdade no Colégio de São Jerónimo temos esperança de que se encontre uma solução definitiva (deixamos este apelo ao senhor Presidente do Conselho Directivo, cuja presença aproveito para agradecer).

Como sabem, a solução encontrada passou pela instalação do referido pavilhão no Aeródromo da Lousã, onde a Câmara Municipal não só disponibilizou terreno mas também construiu a base de betão na qual assenta.

No entanto não deixa de ser uma solução provisória. Actualmente deslocam-se para lá, desde Coimbra, todos os dias seis técnicos e, alternadamente, dois ou mais, o que em média perfaz sete técnicos dia.

Considerando 30 minutos o tempo média de viagem, ida e volta implica uma hora diária, o que, vezes sete pessoas, significa um dia de

trabalho perdido diariamente em deslocações que seriam evitadas se a sede fosse em Coimbra.

Por outro lado, o aeródromo está relativamente distante da vila da Lousã, o que significa não ter internet de banda larga. Quando apostámos na net como forma de colmatar algumas das lacunas criadas com a falta de apoio, será fácil adivinhar os transtornos e os custos que decorrem dessa falta de banda larga.

Digo tudo isto não com um sentido crítico, mas apenas para que, conhecendo as circunstâncias em que trabalhamos, mais facilmente compreendam porque é que, por vezes, as respostas não têm a qualidade que já tiveram no passado, quando deveria ser o contrário e, por conseguinte, quero pedir-lhes desculpa pelas falhas ocorridas no atendimento.

Como também sabeis, o Prosepe já chegou a ter quatro professores destacados para a Coordenação Nacional. O ano passado, bem como este ano lectivo, não tem nenhum.

Será que o Prosepe não é um Projecto Educativo? Pela minha parte não tenho dúvidas. Não só é um projecto de educação florestal e ambiental, mas também o é, em certos casos até preferencialmente, de educação cívica e para a cidadania.

Como actividade pedagógica de complemento curricular com provas dadas, porque é que o Ministério da Educação não o apoia adequadamente consagrando, por exemplo, em função da sua condição, igual número de horas de redução da componente lectiva aos professores que nele se empenham efectiva e arduamente?

E que dizer dos Coordenadores Distritais? Será que a sua actividade não justifica também uma redução, proporcional ao número de Clubes que coordenam?

Para quando a disponibilização de instalações no CPD/CDOS, onde possam atender os professores e dispor de apoio logístico e administrativo?

E, em termos financeiros? Como será possível assegurar apoio em tempo oportuno, tanto à Coordenação Nacional como aos Clubes da Floresta?

O Prosepe sempre se assumiu como lugar de reunião das entidades que participam no processo educativo com aquelas que têm responsabilidades na floresta, quer em termos de gestão, quer em termos de prevenção e combate aos incêndios florestais.

Há muito que foram criadas plataformas de entendimento entre elas. Embora os protagonistas vão mudando, a ideia tem subsistido.

Estou certo de que com o empenhamento de todos conseguiremos

encontrar uma solução que permita lançar um novo Programa ou um Prosepe renovado, no ano lectivo de 2006/07, porque a floresta continua a não ter olhos, temos de ser todos a olhar por ela!

Ao concluir, quero agradecer aos palestrantes terem aceite colaborar nestas IV Jornadas e a todos os participantes agradeço a sua disponibilidade para a causa PROSEPE.

À Coordenadora Pedagógica que, em condições difíceis e em regime de total voluntariado, tem continuado a colaborar com o PROSEPE, bem como aos seis jovens que tornaram possíveis estas Jornadas, o meu reconhecimento e um sincero muito obrigado.

Dr. José Manuel Alho

A Educação na Conservação da Natureza e da Diversidade Biológica.

...contributos para uma reflexão necessária...

Presidente da Liga para a Protecção da Natureza

“A Educação é decisiva para promover o desenvolvimento sustentável e para melhorar a capacidade das pessoas para responderem às questões do ambiente e desenvolvimento.”

(ponto 3, cap. 36 da AGENDA 21)

As Áreas Protegidas são espaços de eleição para o desenvolvimento da Educação Ambiental.

Numa perspectiva estratégica duas questões se colocam:

1- Qual o papel da Educação Ambiental na conservação da Natureza e da Diversidade Biológica?

2- Qual o papel das Áreas Protegidas na Educação Ambiental?

Em resposta poderemos afirmar que a Educação Ambiental é um instrumento fundamental de Gestão das Áreas Protegidas e que a estas entidades cabe o papel de:

- Explorar a sua especificidade natural e cultural
- Divulgar a sua intervenção demonstrativa
- Disponibilizar conhecimento, recursos e estruturas
- Apoiar os “técnicos” de Educação
- Servir de veículo à prática da Educação Ambiental

A Educação Ambiental é fundamental nos processos da Conservação da Natureza e da Diversidade Biológica ao promover a Participação esclarecida dos Cidadãos tanto mais que:

Só se ama o que se conhece...



A EDUCAÇÃO NA CONSERVAÇÃO DA NATUREZA E DA DIVERSIDADE BIOLÓGICA

...Contributos para uma reflexão necessária...

José Manuel Alho



- A participação e a informação em matéria de ambiente e desenvolvimento sustentável são condições inerentes à promoção do direito ao ambiente, enquanto direito do homem.



A EDUCAÇÃO É DECISIVA
PARA PROMOVER O
DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL E PARA
MELHORAR A
CAPACIDADE DAS
PESSOAS PARA
RESPONDEREM ÀS
QUESTÕES DO AMBIENTE
E DESENVOLVIMENTO...

(ponto 3, cap. 36 da Agenda 21)



QUAL O PAPEL DA
EDUCAÇÃO
AMBIENTAL NA
CONSERVAÇÃO
DA NATUREZA E DA
DIVERSIDADE
BIOLÓGICA ?



A EDUCAÇÃO AMBIENTAL É
UM INSTRUMENTO
FUNDAMENTAL NOS
PROCESSOS
DA CONSERVAÇÃO DA
NATUREZA
E DA DIVERSIDADE BIOLÓGICA
AO PROMOVER A
PARTICIPAÇÃO
ESCLARECIDA DOS CIDADÃOS



*Só se ama
o que se conhece...*



QUAL O PAPEL
DAS ÁREAS
PROTEGIDAS
NA EDUCAÇÃO
AMBIENTAL ?

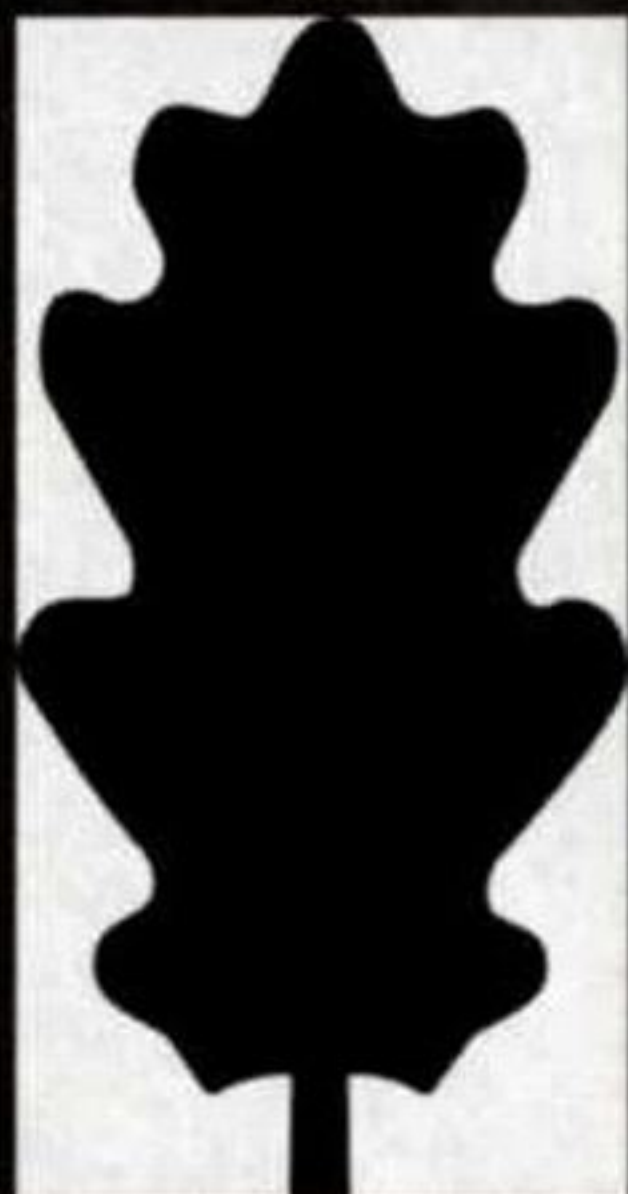


A EDUCAÇÃO
AMBIENTAL
É UM INSTRUMENTO
FUNDAMENTAL
DE GESTÃO...

O PAPEL DAS ÁREAS PROTEGIDAS



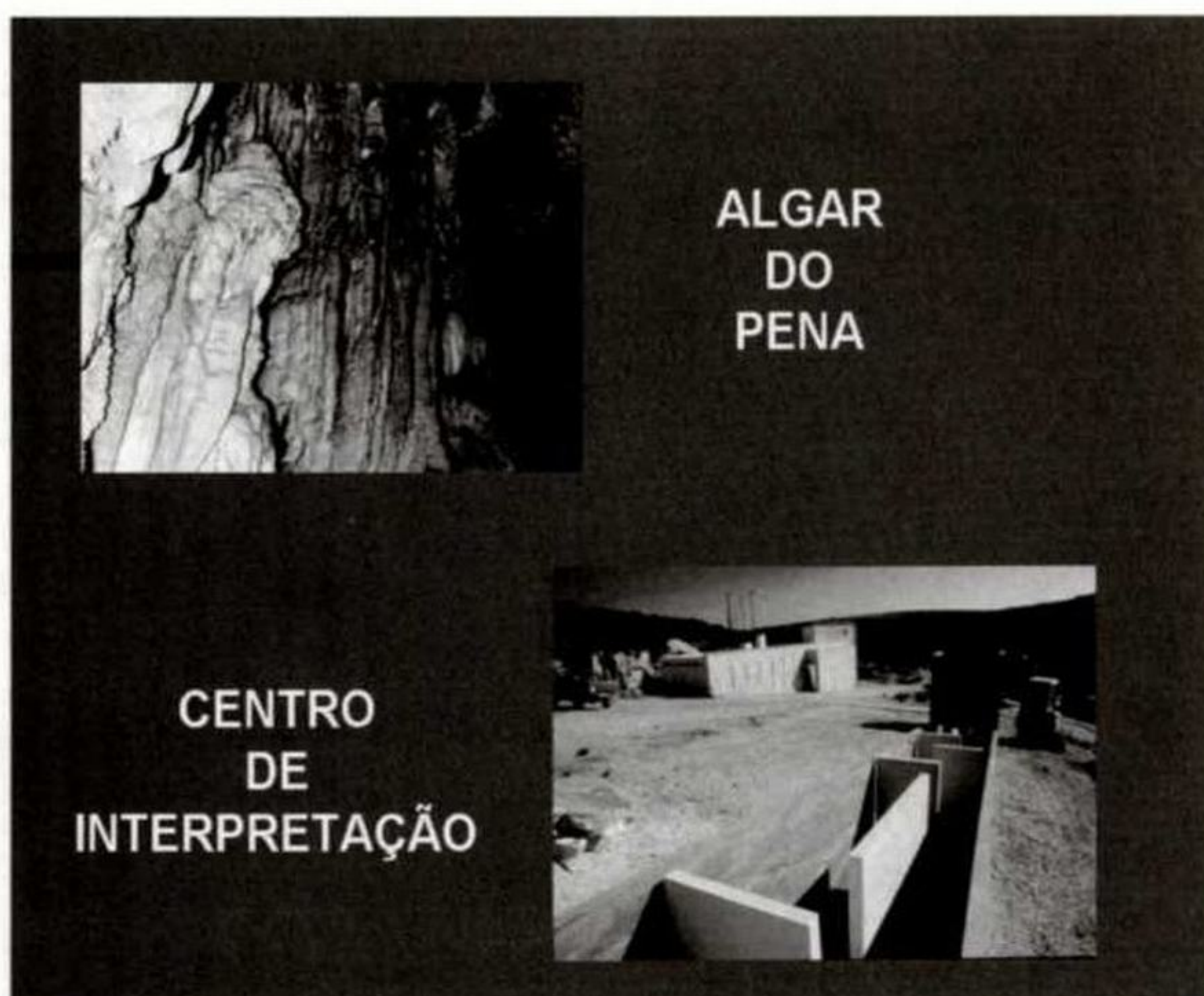
- Explorar a sua especificidade natural e cultural
- Divulgar a sua intervenção demonstrativa
- Disponibilizar conhecimento, recursos e estruturas
- Apoiar os "técnicos" de Educação
- Servir de veículo à prática da Educação Ambiental



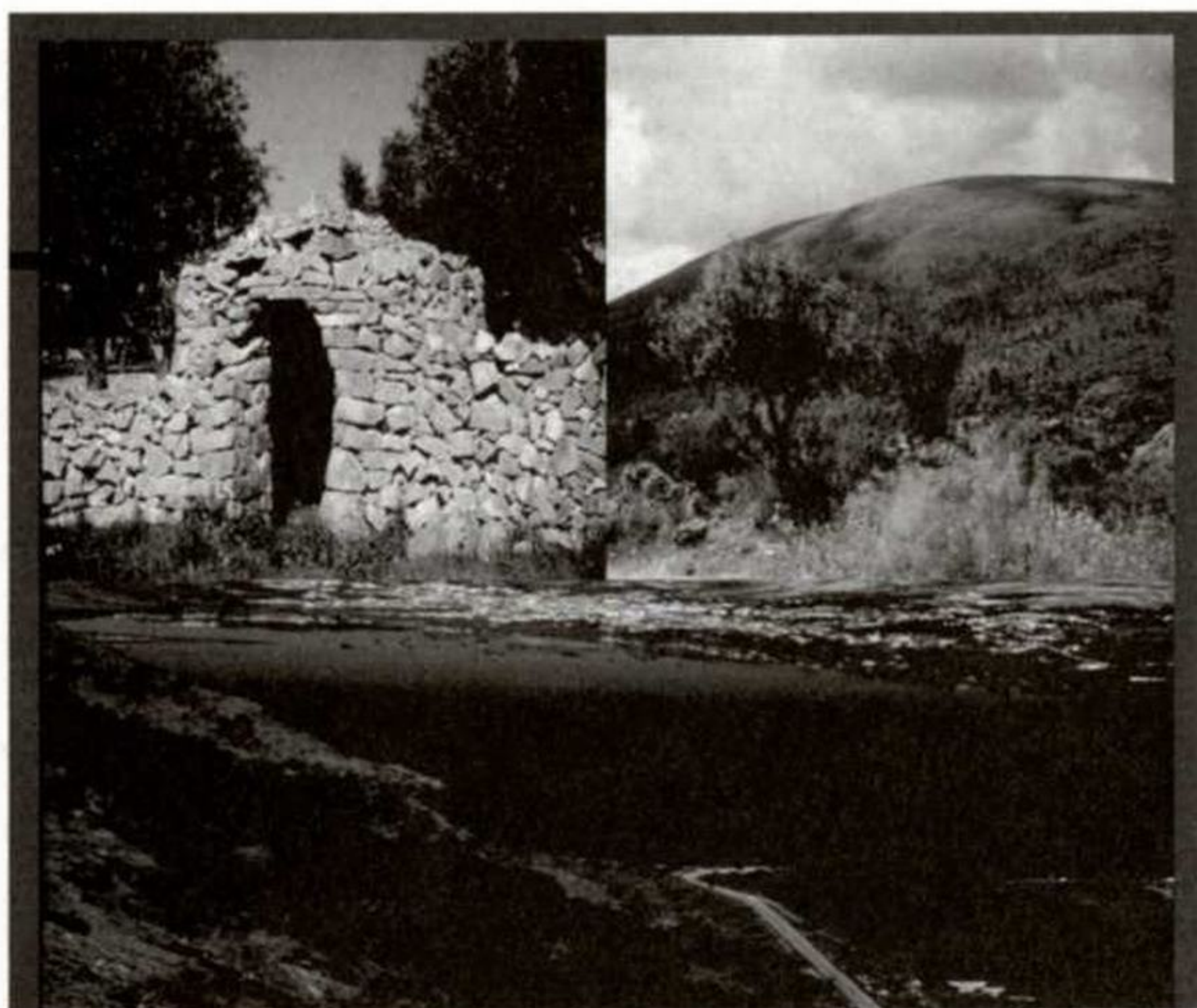
...um caso
prático...

PARQUE NATURAL DAS SERRAS DE AIRE E CANDEEIRO

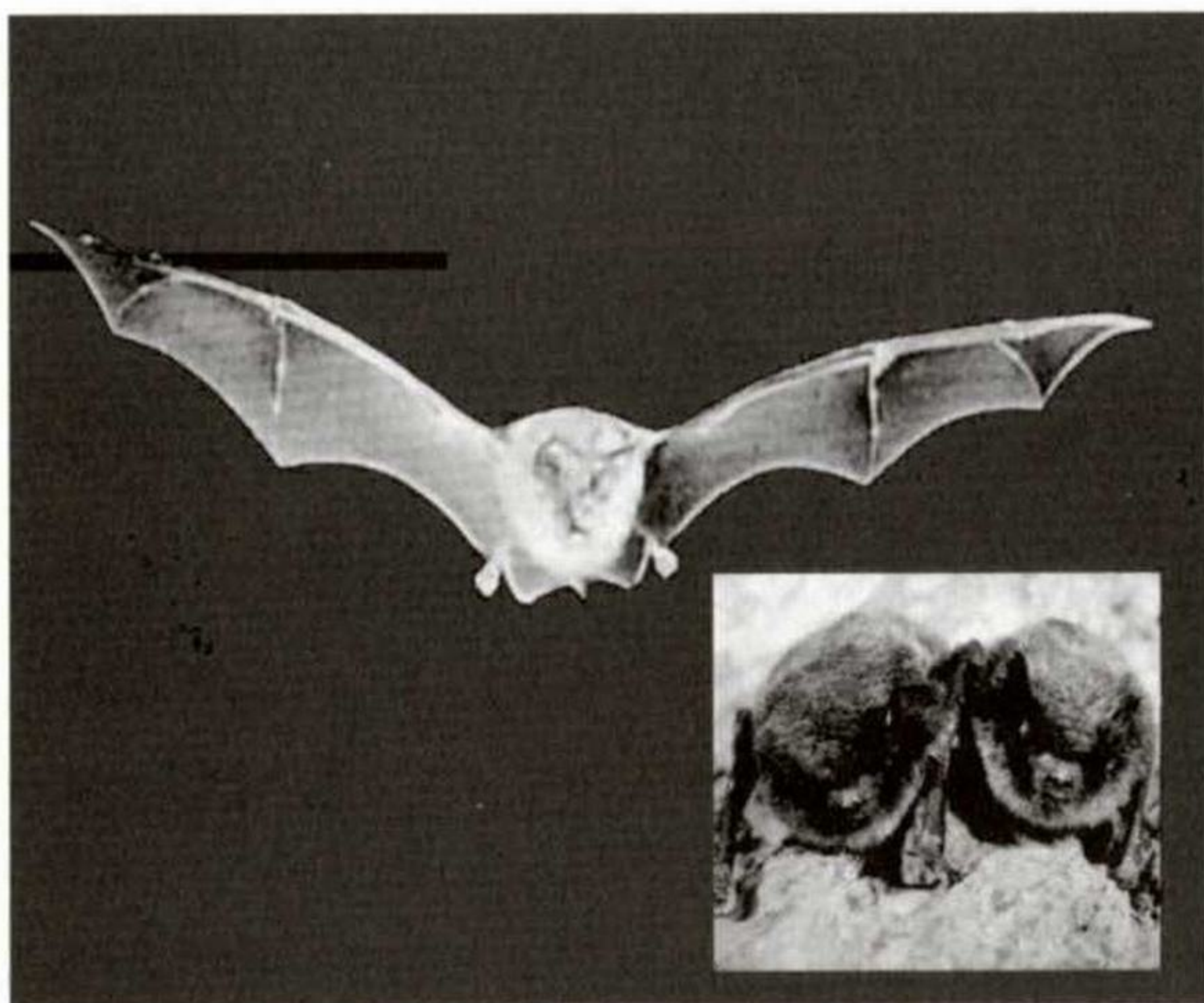




PEGADAS DE DINOSSÁURIOS



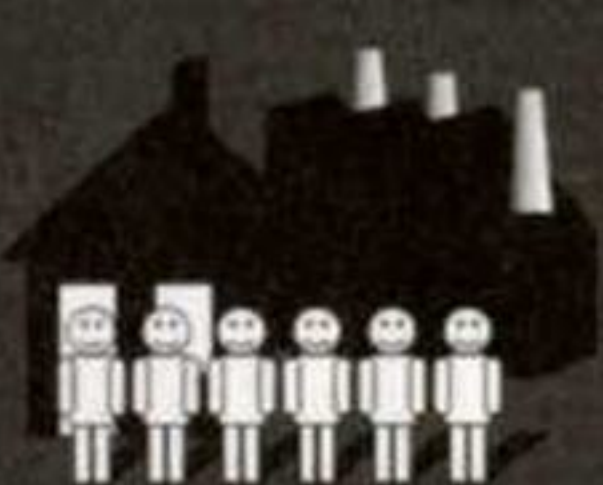




PRESSÕES





32 000 hab.



40 000 hab. Eq. (e.g. Alcobertas)



> 400



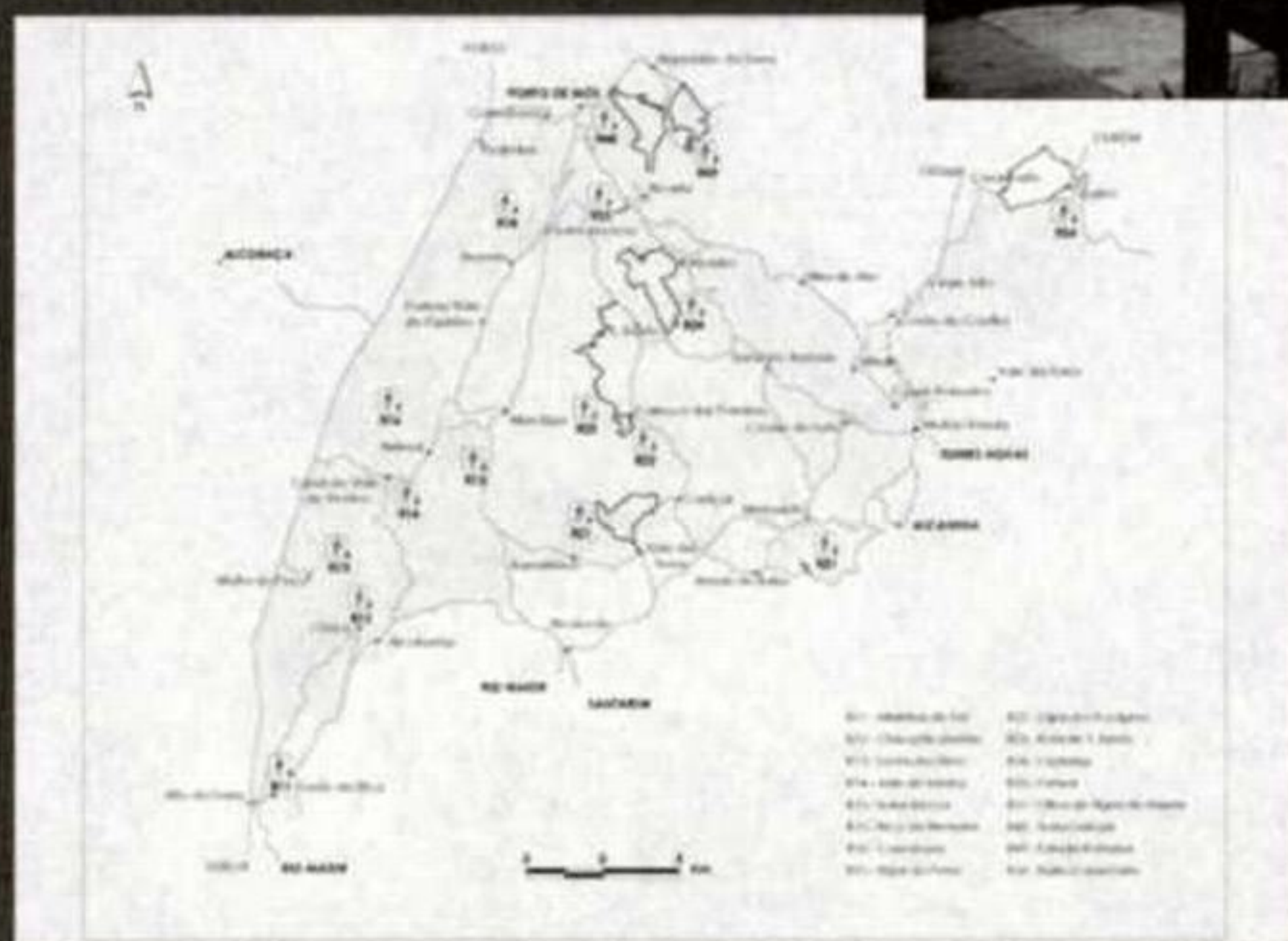
RECUPERAÇÃO
DE
PAISAGEM



**Estes programas
têm de se
articular
com outras
acções e
estruturas**



Projectos – Percursos Pedestres







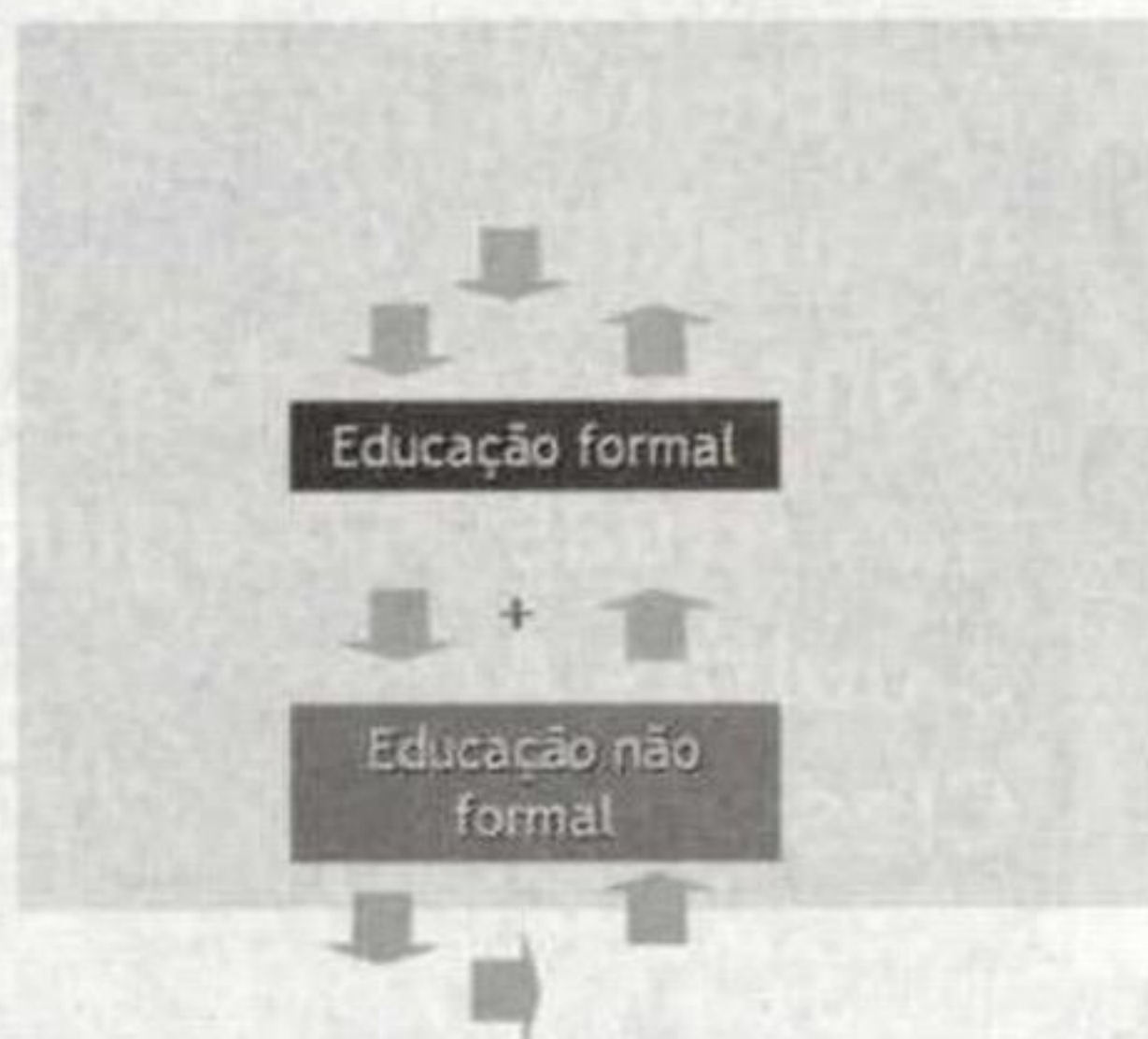
**Como abordar a Educação Ambiental
no Instituto da
Conservação da Natureza,
nas Áreas Protegidas
e outras Áreas
Classificadas ????**

...como fazer ??

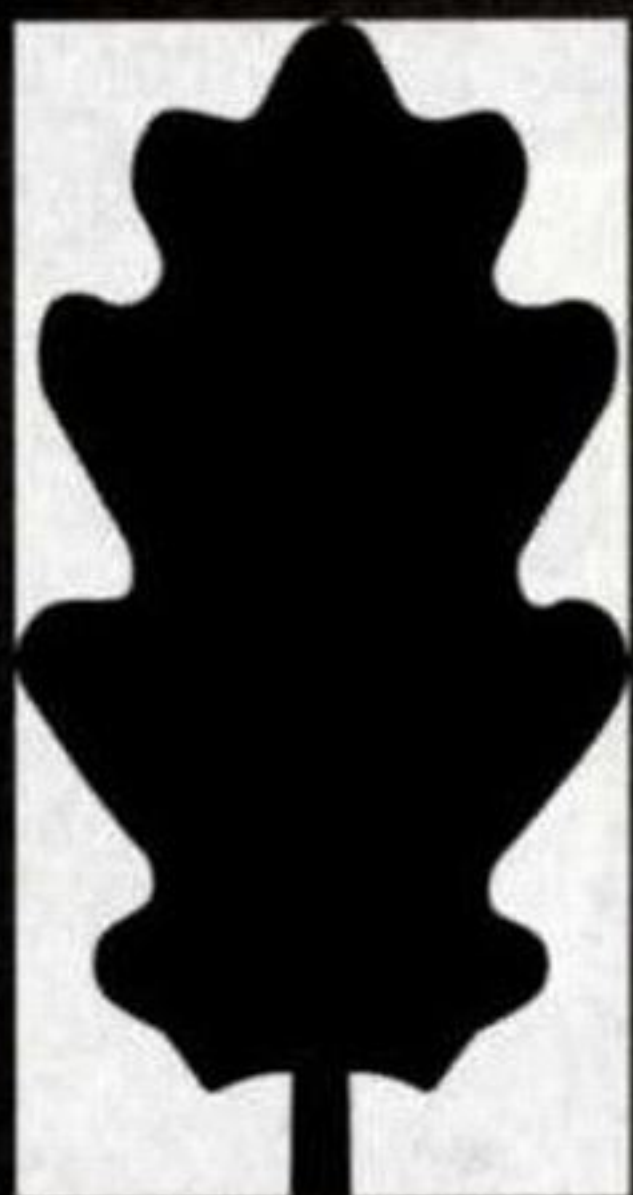


EDUCAÇÃO AMBIENTAL

processo continuado presente na



ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL





Focalizada no Território

Objectivos

Contribuir para o conhecimento da Área Protegida (ou classificada) e da sua especificidade natural e cultural

Promover a participação esclarecida dos cidadãos

Potenciar a Área Protegida (ou classificada) enquanto recurso privilegiado para a prática da Educação Ambiental

Actividades e Serviços em Educação Ambiental



Programas de visitas temáticos

Dias Verdes

Iniciativas de Animação Temáticas

Centro de Interpretação e Animação Ambiental

Circuitos de Interpretação

Campos de Férias

Voluntariado

Exposições e Publicações

FORMAÇÃO



Guias e Enquadradores das visitas temáticas

Animadores Ambientais

Professores/Educadores

PARCERIAS

- INSTITUTO DO AMBIENTE
- AUTARQUIAS
- ESCOLAS
- ONGA
- ASSOCIAÇÕES DE DESENVOLVIMENTO
- EMPRESAS

ponto de partida

Biodiversidade
E
Alterações Climáticas



Engº. Luís Côrte Real

Criação e Organização de Parques Florestais

Chefe do Núcleo Florestal do Tâmega

A floresta desde tempos imemoriais que serve diferentes interesses das populações, mas apesar desta sua importância, na generalidade, o respeito por ela tem decaído, dando antes lugar a interesses que seguramente não respeitam as regras de sustentabilidade que se pretende para este ecossistema.

Recuando aos tempos mais longínquos, seguramente que foi na floresta que os primeiros humanos procuraram muitos dos bens para a sua subsistência, e por isso respeitavam-na!

As florestas foram também de interesse para as grandes civilizações, com o fornecimento de bens materiais e espirituais. E por isso, respeitavam-na!

Por incrível que possa parecer, hoje, talvez mais do que nunca, que precisamos de filtros para a poluição que fazemos, que precisamos de atenuar os efeitos sonoros das grandes cidades, que precisamos dos espaços verdes para repousar, enfim, que precisamos das florestas, a falta de respeito é de tal forma que nada impede os grandes derrubes de florestas e muito pouco se faz para garantir a sustentabilidade destes espaços. Já não há respeito pela floresta....

Desde há muito tempo que as árvores são veneradas, e postas em destaque por diferentes sociedades.

As arvores na antiguidade

Os persas usaram o termo jardim como equivalente a paraíso.

Os romanos ligavam a arquitectura à vegetação natural. Utilizavam as pérgolas, os terraços, os muros e as fontes, que constituíam um

processo de bio climatização que muitas vezes culminava nos pavilhões que se implantavam em pleno jardim.

No oriente

Na China o jardim é considerado a obra suprema da velhice para o repouso e a para a meditação.

No Islão os jardins das “mil e uma noites” expressam a intensidade sensorial com a profusão de cores, perfumes de flores, e com um curso de água correndo em cascatas ou fontes que jorram em canais de cerâmica colorida.

O Jardim Medieval

O poder curativo das plantas ganhou grande importância, que nos próprios claustros dos conventos se cultivavam plantas medicinais e aromáticas.

Em Portugal

Em Portugal, a presença romana está bem assinalada em Coninbriga, onde os jardins mostram a relação entre a natureza e o espaço construído.

A construção de jardins e parques verificou-se a partir dos séculos X e XI, e normalmente associadas a diferentes Ordens religiosas. Muitos conventos organizaram os seus espaços exteriores, para além dos espaços ajardinados, com embelezamento de parques, que eram utilizados como retiros de meditação.

Do período medieval em Portugal, chegam até hoje exemplos de jardins fechados, circunscritos ao recinto dos claustros dos conventos. O mosteiro de Santa Cruz, em Coimbra, o Convento de S. João de Tarouca, e o Convento de Grijó, são os exemplos mais visíveis do carácter medieval.

Passando aos tempos actuais, verificou-se a necessidade de se constituírem jardins e parques que permitissem ao cidadão apressado a fruição de espaços onde conseguisse repor as suas forças.

Foram buscar à floresta os encantos

A árvore na escola

Quando me propus abordar este tema, tinha em mente uma série de escolas que privilegiam os grandes espaços livres, esquecendo-se de que a árvore nos espaços públicos cumpre diversos objectivos:

Dá-nos a tranquilidade e repouso pela sua beleza;

Dá-nos saúde pela purificação do ar;

Dá-nos paciência pela absorção de ruídos.

Os parques das grandes cidades, normalmente áreas extensas, proporcionam às escolas que não possuem árvores descobertas importantíssimas que podem e devem ser exploradas multidisciplinarmente.

Estes parques devem dar tanto quanto possível o maior número de respostas possíveis que só a floresta nos dá.

Importa *ver* a natureza sem ter que se ir a uma reserva natural.

Importa *tocar* em animais sem ter de se recorrer a um jardim zoológico.

Importa *cheirar* as plantas selvagens sem ter de ir ao jardim botânico.

Importa *ouvir* os pássaros sem os meter numa gaiola

Importa *saborear* os frutos silvestres no seu habitat natural.

Estes 5 itens são alguns dos objectivos que se pretendem atingir nos Parques da Cidades, que com um ou outro nome, vão existindo por todo o nosso país, uns com mais sorte do que outros pelo facto de terem parques com as cidades aos seus pés. É o caso de St.^a Luzia e Viana do Castelo, o Bom Jesus de Braga, a pena e Guimarães, a St.^a Justa e Valongo, St.^a Quitéria e Felgueiras, etc.

Por outro lado houve cidades que pela importância que a floresta assumia na região, criaram Parques Florestais, como em Amarante, Vila Real, Vieira do Minho, etc.

Por fim, em cidades com grande desenvolvimento urbano, por necessidade de alma, foram criados parques de lazer e recreio, e assim apareceram o Parque da Cidade no Porto, o parque de Serralves, o Parque Biológico de Gaia, e numa outra dimensão o Parque de Paredes, como bons exemplos.

A importância que estes últimos parques assumem na região, e o fomento da actividade de educação ambiental é concerteza motivo de orgulho dos seus responsáveis. O potencial educativo que estes locais têm, permite dentro dos seus espaços elucidar os seus visitantes da interacção que existe entre os factos físicos, biológicos, sociais e o meio ambiente.

A criação de espaços de recreio de uma escola inserida num meio urbano obedece a alguns critérios, perfeitamente flexíveis, mas que no caso de escolas do 1º Ciclo e infantil, deverão ser seguidos atentamente, e tem a ver com segurança conforto e higiene:

-Estes espaços deverão ficar próximos da escola, de modo a possibilitar a observação directa das crianças pelos seus responsáveis.

-Devem estar totalmente protegidos de trânsito de qualquer tipo de veículos, ainda que eventuais.

-Deverão estar protegidos dos ventos dominantes e das correntes de ar.

-Devem possuir as melhores condições de salubridade e situar-se em zonas soalheiras e bem iluminadas.

-A sua dimensão deve ser de tal ordem que não cause nas crianças nos seus movimentos, quer sensações de constrangimento, nem de desorientação.

-Devem suportar, sem risco de degradação, um ritmo de utilização diária.

-O piso não deve ser abrasivo, nem poeirento, não devendo encharcar nem criar poças, e deve ter limpeza fácil.

-O coberto vegetal deve ser expressivo, variado, colorido, de formas variáveis, acolhedor e seguro.

Em suma, os objectivos que se procuram nestes espaços visam a segurança, conforto, higiene, devendo separa-los claramente do trânsito, evitando ruídos, poluentes, risco de ferimento, intoxicações e atropelamentos.

Nunca pondo de parte a necessidade de se seguir estes condicionalismos, tenha-se em conta os condicionalismos da escolha e plantação de árvores.

A improvisação e a adaptação gera por norma o caos, facilmente se conseguindo uma mistura de raízes e troncos com cabos, canos e fios, que impossibilitam qualquer solução harmoniosa e funcional na cobertura vegetal.

Assim é imperioso que se criem equipas pluridisciplinares, com projectistas e especialistas em diferentes áreas, que vão desde a arquitectura paisagística, a silvicultura, o planeamento e a educação.

Mas mesmo conseguindo esta equipa interdisciplinar, o problema da escolha e implantação das espécies mais adequadas não é nada fácil já que dispomos de um leque de espécies que se adaptam às condições edafoclimáticas que dispomos.

A pressão de ocupação do espaço, os factores de stress ambiental, a diversidade de climas, e, sobretudo as preocupações de segurança com as crianças, colocam um sem número de problemas que exigem a maior ponderação.

Nos parques das escolas que se situam nas cidades ou periferias, onde existem problemas de poluição, de alta densidade humana, com muito trânsito, é onde se colocam as maiores dificuldades, exigindo um maior esforço de imaginação e ponderação, designadamente as escolhas das espécies.

Seguindo Torres de Castro, e reportando-nos a estes espaços, colocam-se normalmente dois problemas:

- 1- As escolhas de plantas para protecção e enquadramento.
- 2- O da criação de zonas de sombra para o bem-estar da criança e seus acompanhantes.

No que se refere à envolvente verde, muitas das espécies que à partida poderiam revelar mais interessantes, quer pela sua boa adaptação que pelo seu valor ornamental, quer pela sua eficácia no controlo de ventos, ruídos e depuração do ar, poderão ser de rejeitar por constituírem factores de risco para a criança, acrescido pela sedução das suas folhas, flores e frutos.

Bibliografia consultada

Castro, Luis F Torres de. -Aspectos que presidem à escolha de espécies vegetais

Côrte-Real, Luis. – A floresta na Cidade.

Lopes, Conceição. – O lado aparentemente oculto do brincar social.

Cristhie, James F. –Play and early childhood

Engº. Paulo Mateus

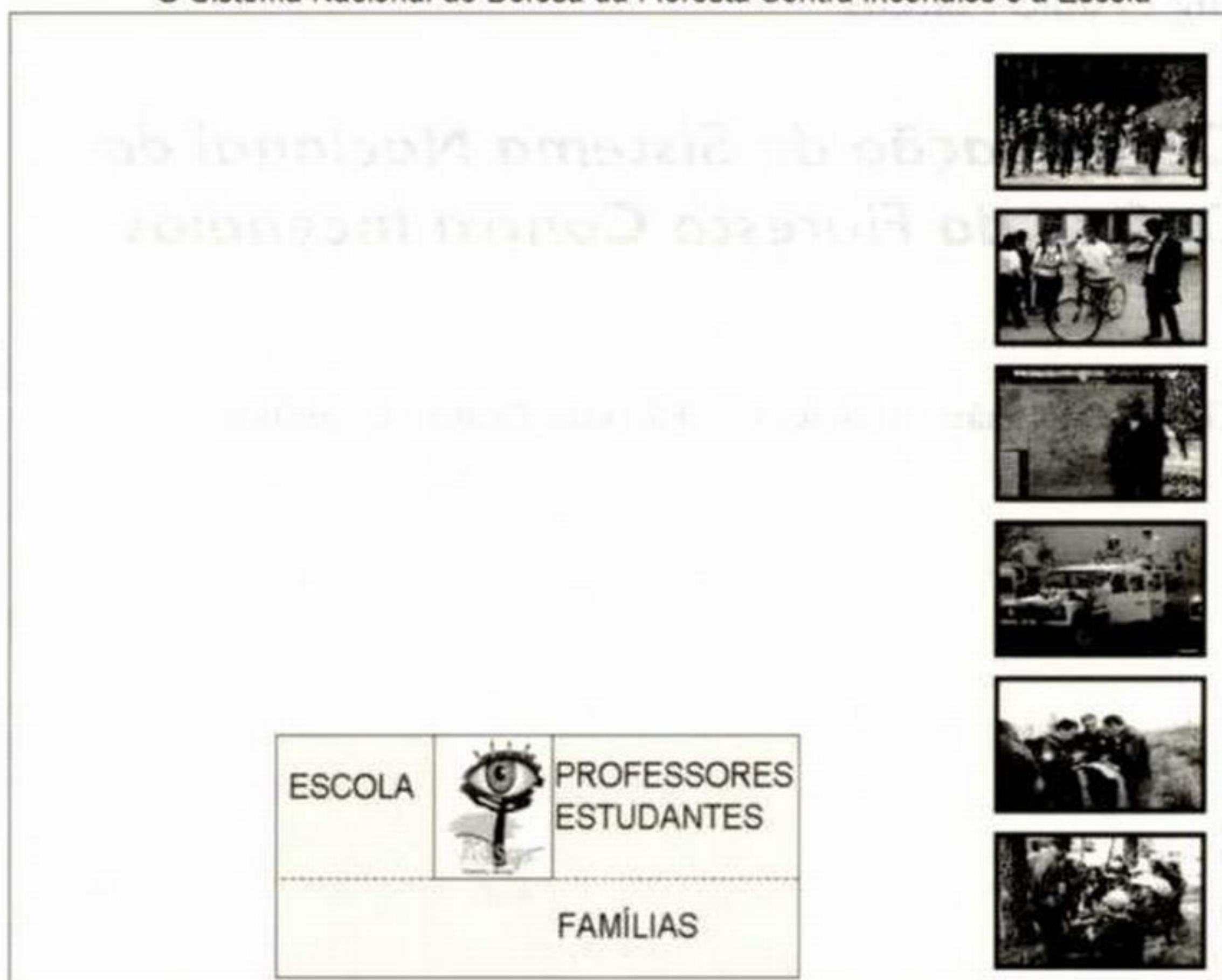
Organização do Sistema Nacional da Defesa da Floresta Contra Incêndios

Chefe de Divisão da Defesa da Floresta Contra Incêndios

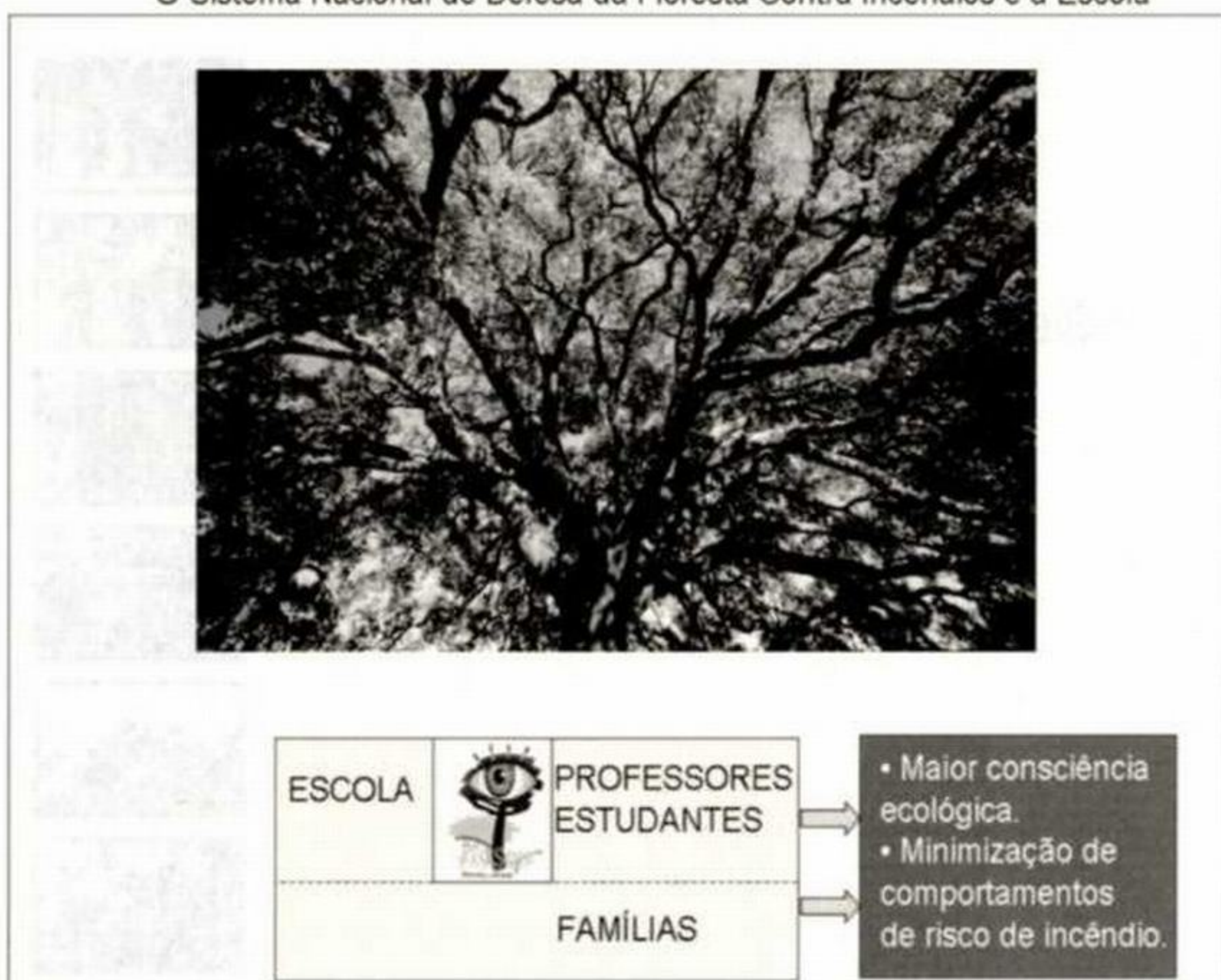
Organização
do
Sistema Nacional de Defesa da
Floresta Contra Incêndios



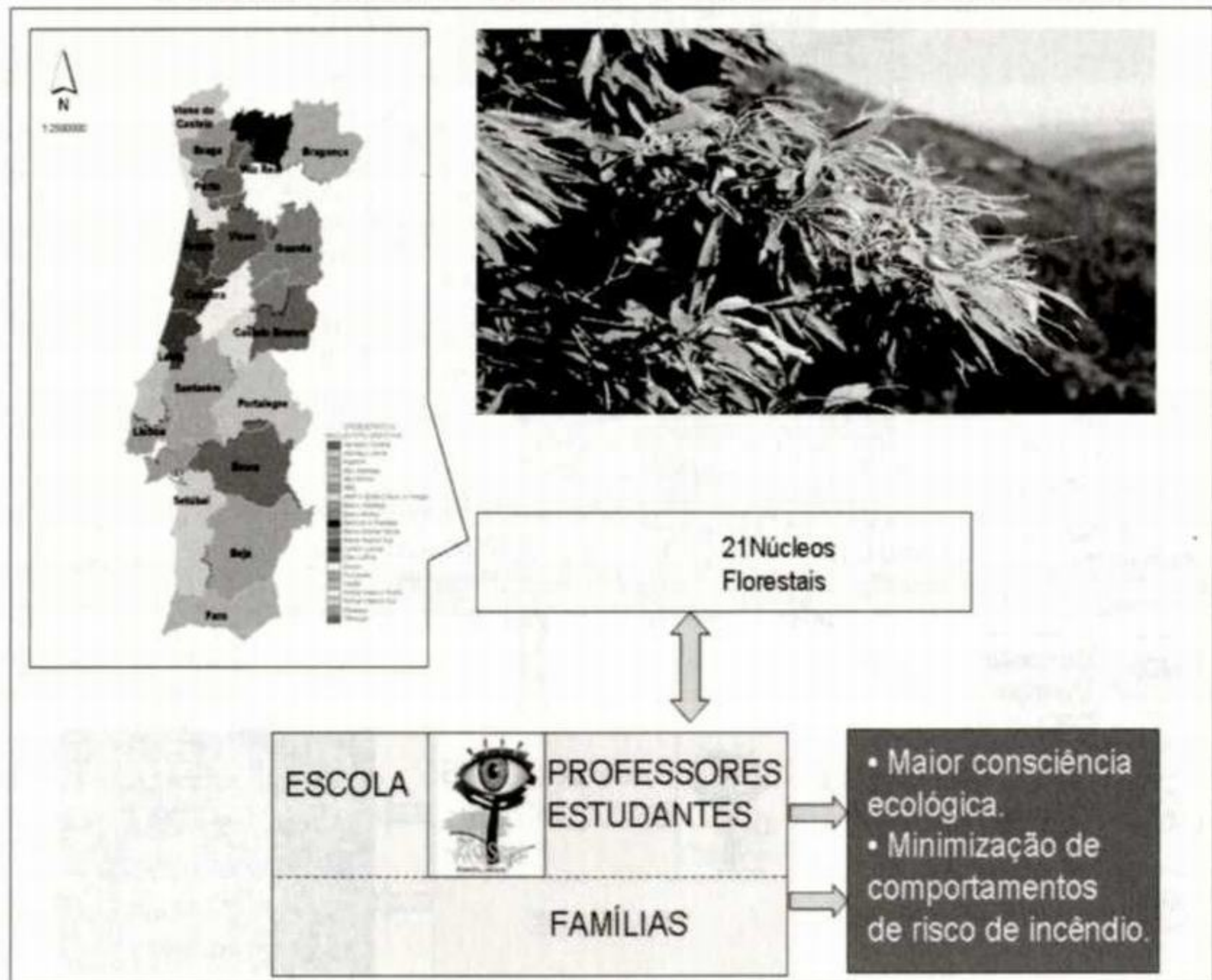
O Sistema Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios e a Escola



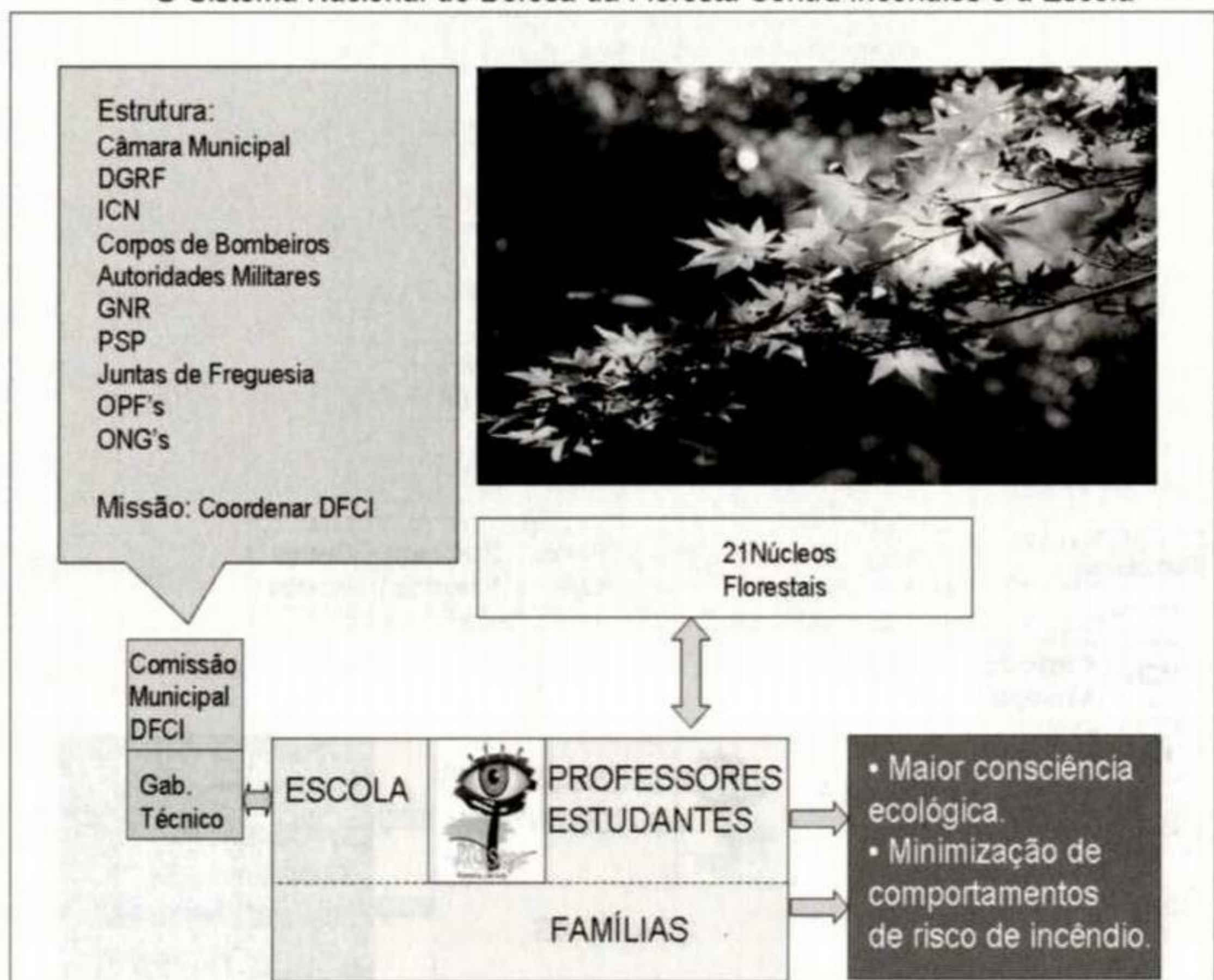
O Sistema Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios e a Escola



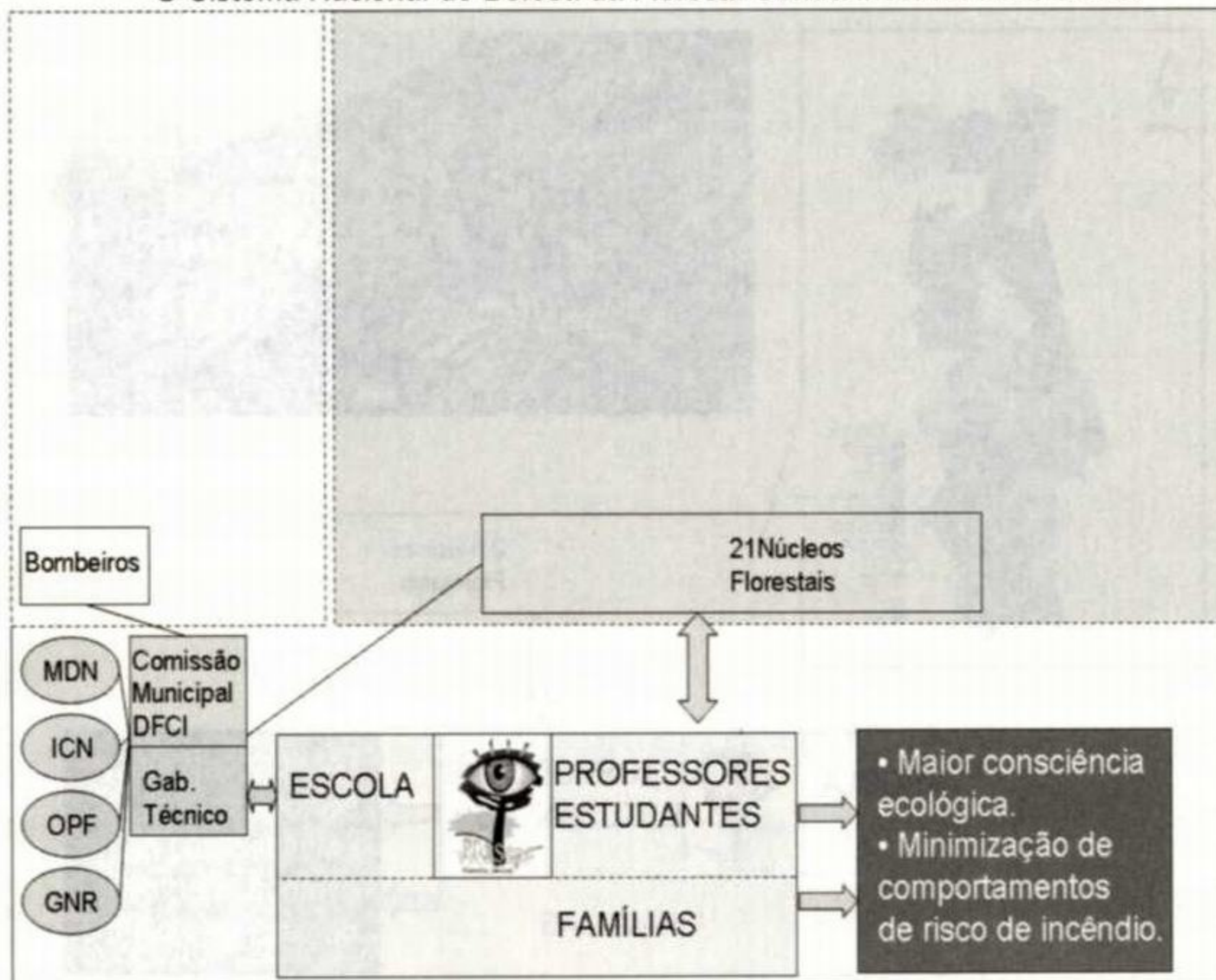
O Sistema Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios e a Escola



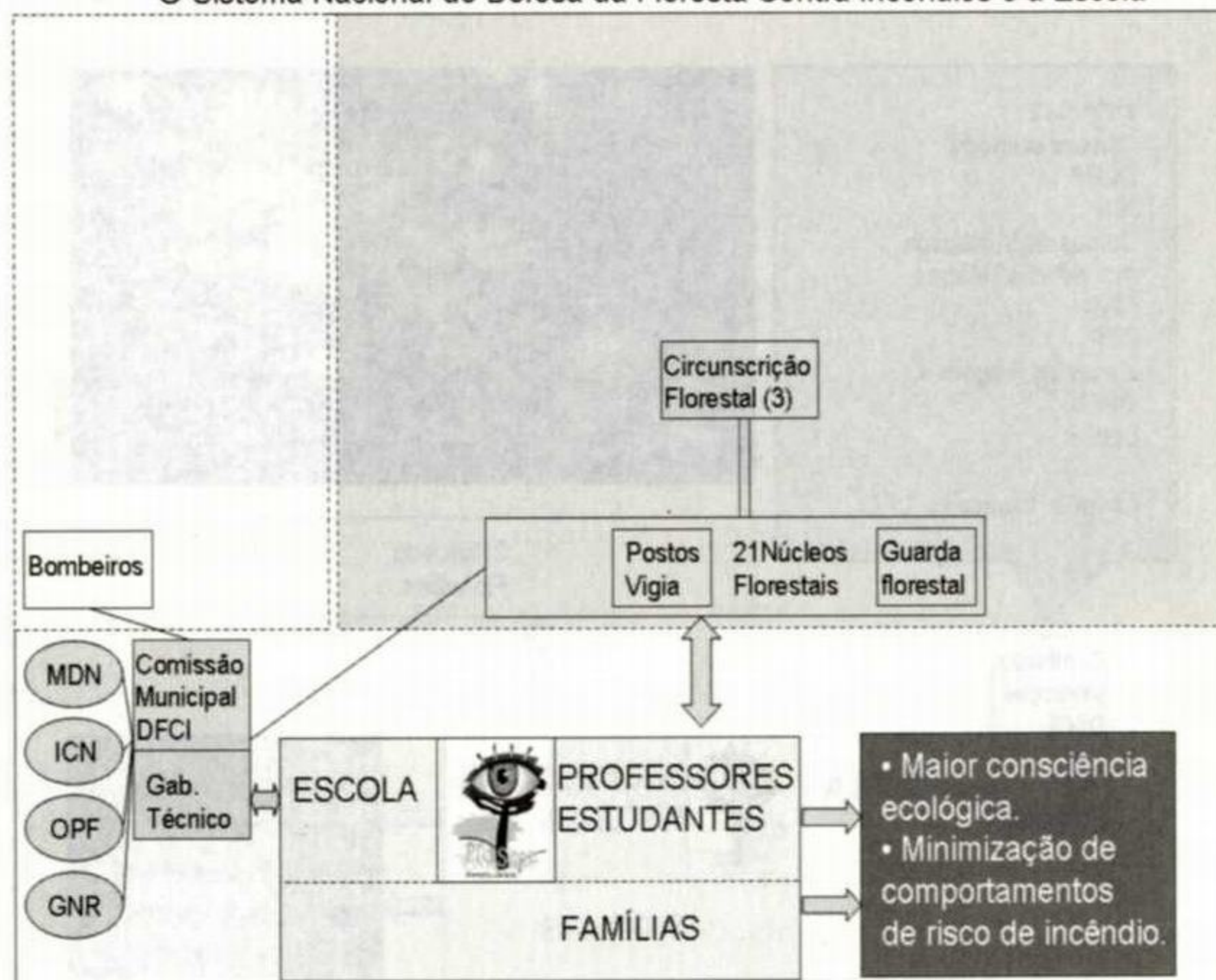
O Sistema Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios e a Escola



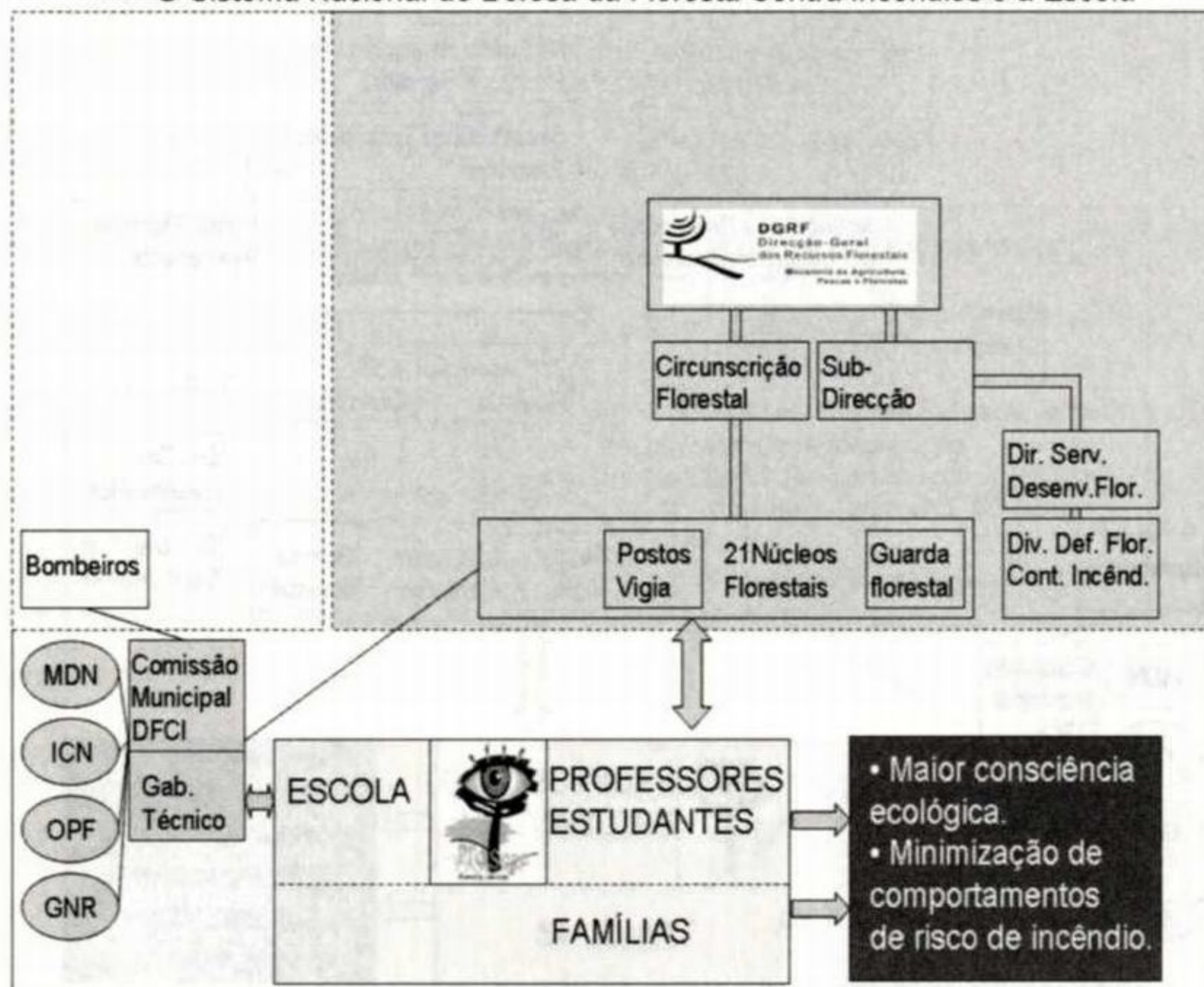
O Sistema Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios e a Escola



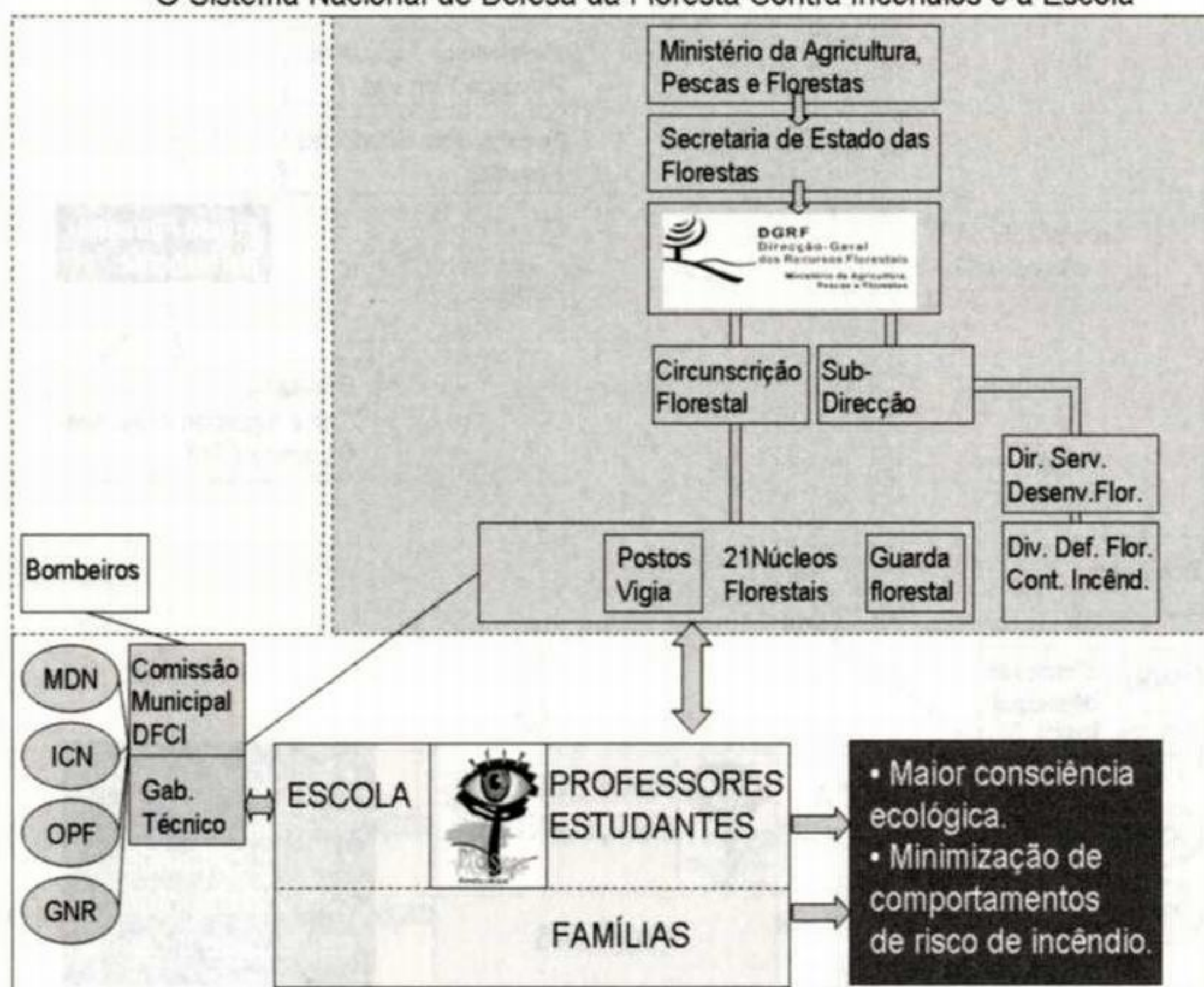
O Sistema Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios e a Escola



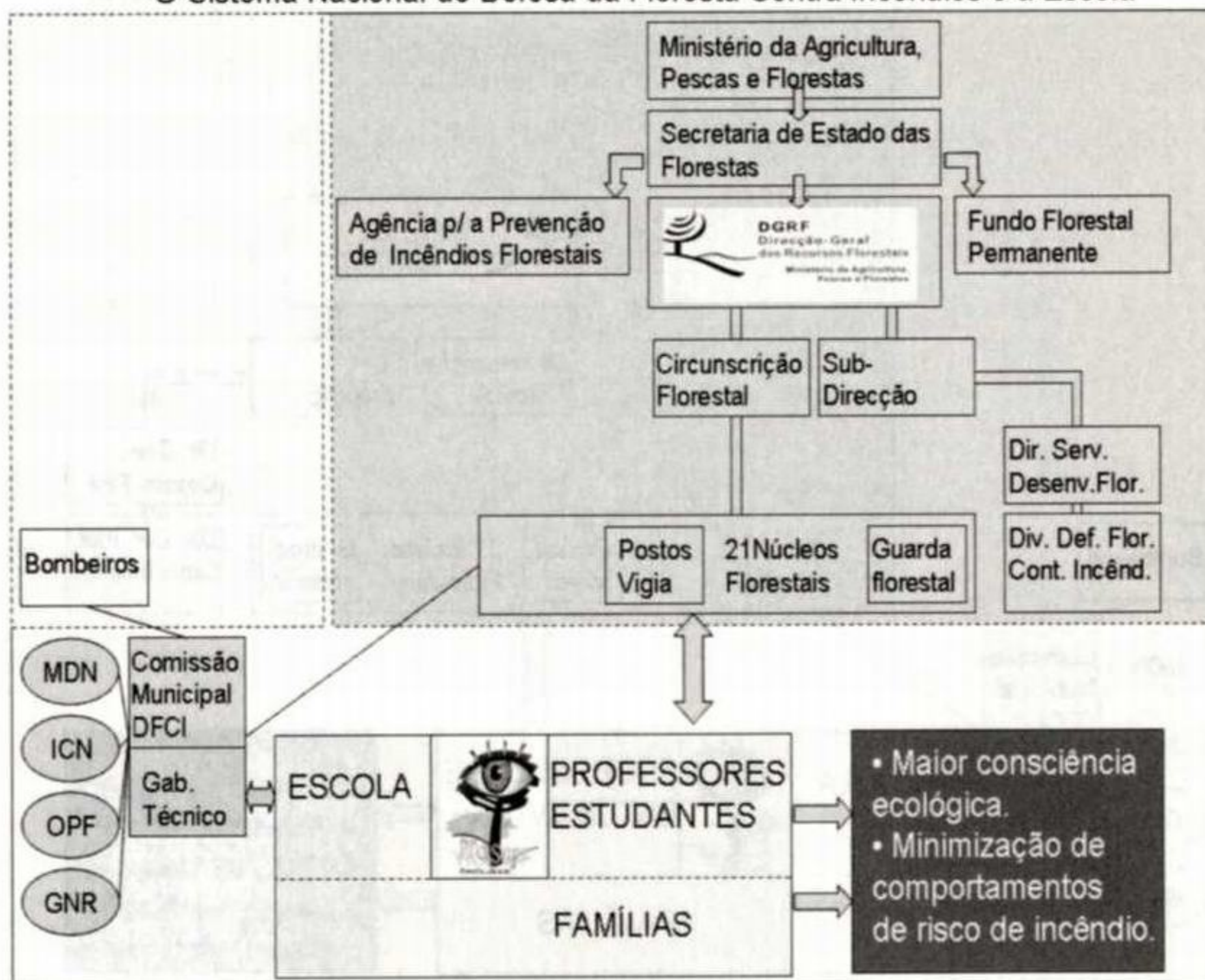
O Sistema Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios e a Escola



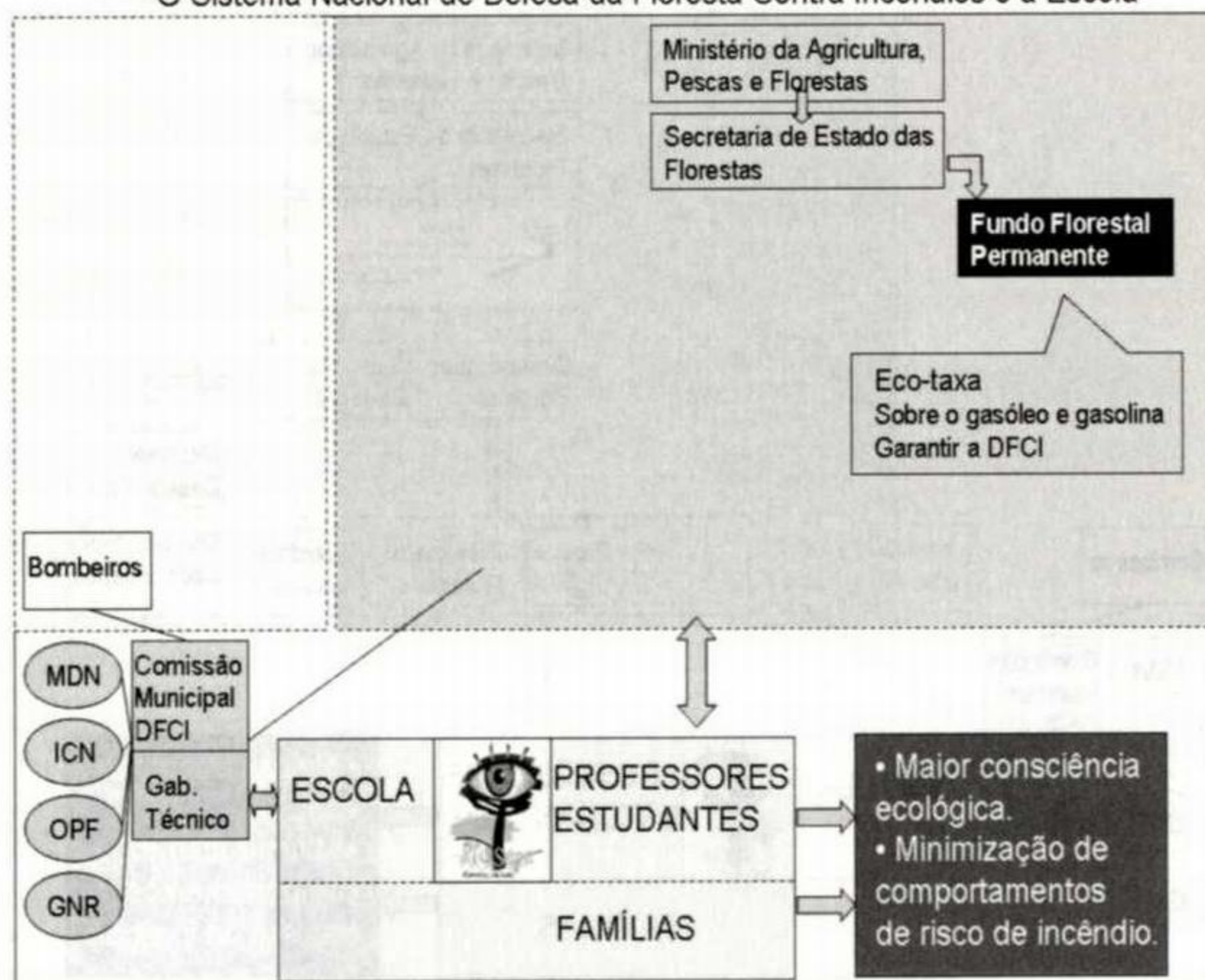
O Sistema Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios e a Escola



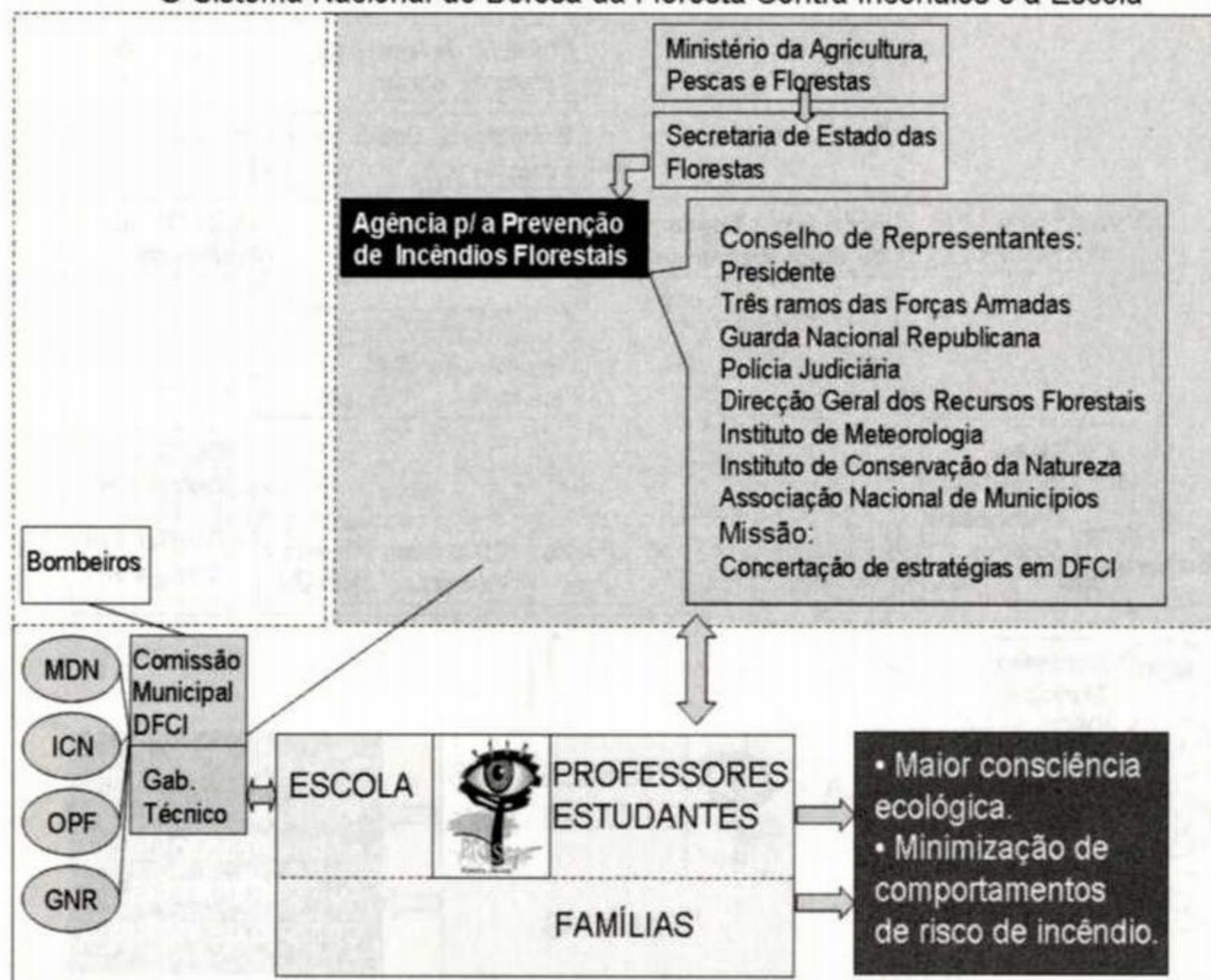
O Sistema Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios e a Escola



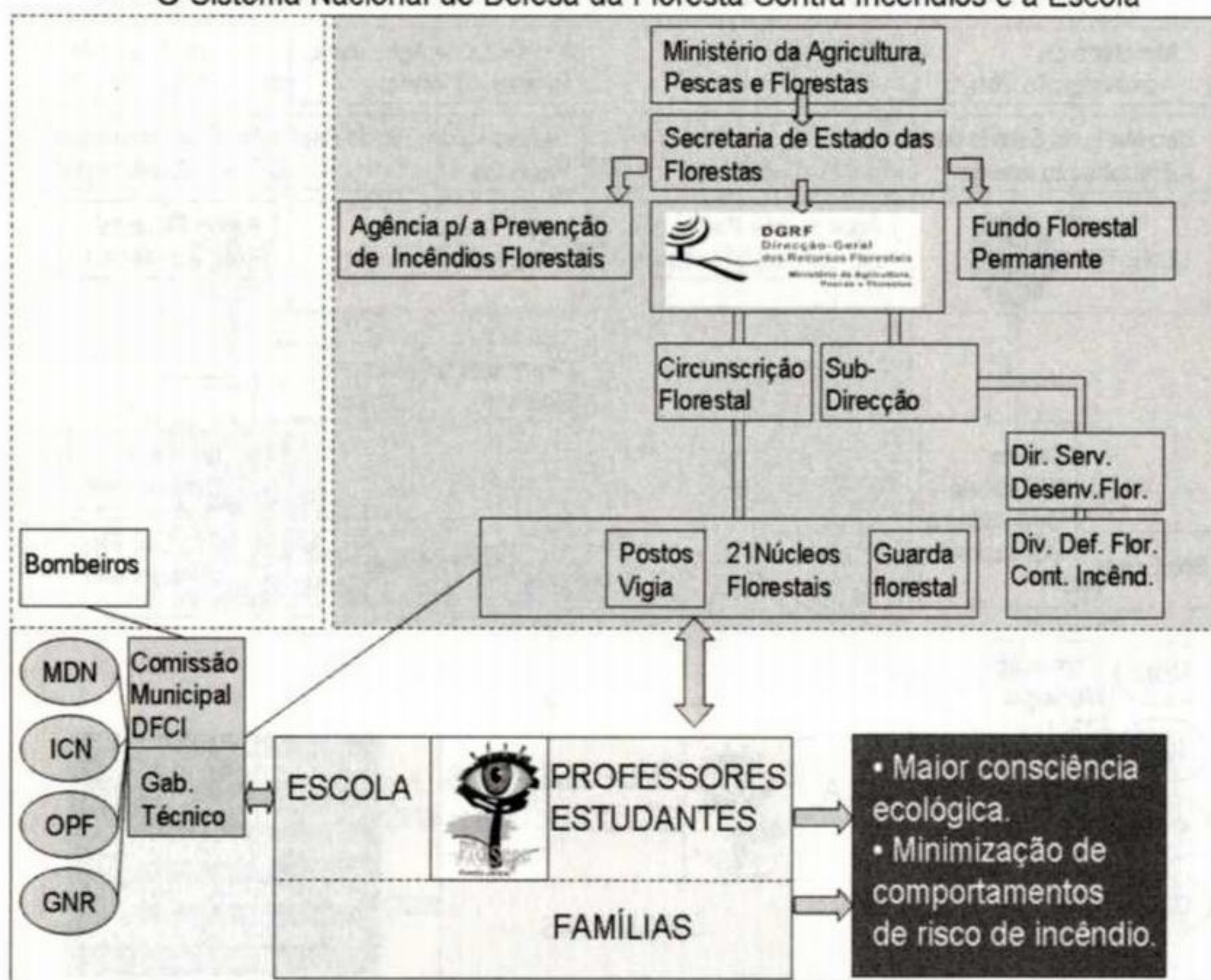
O Sistema Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios e a Escola



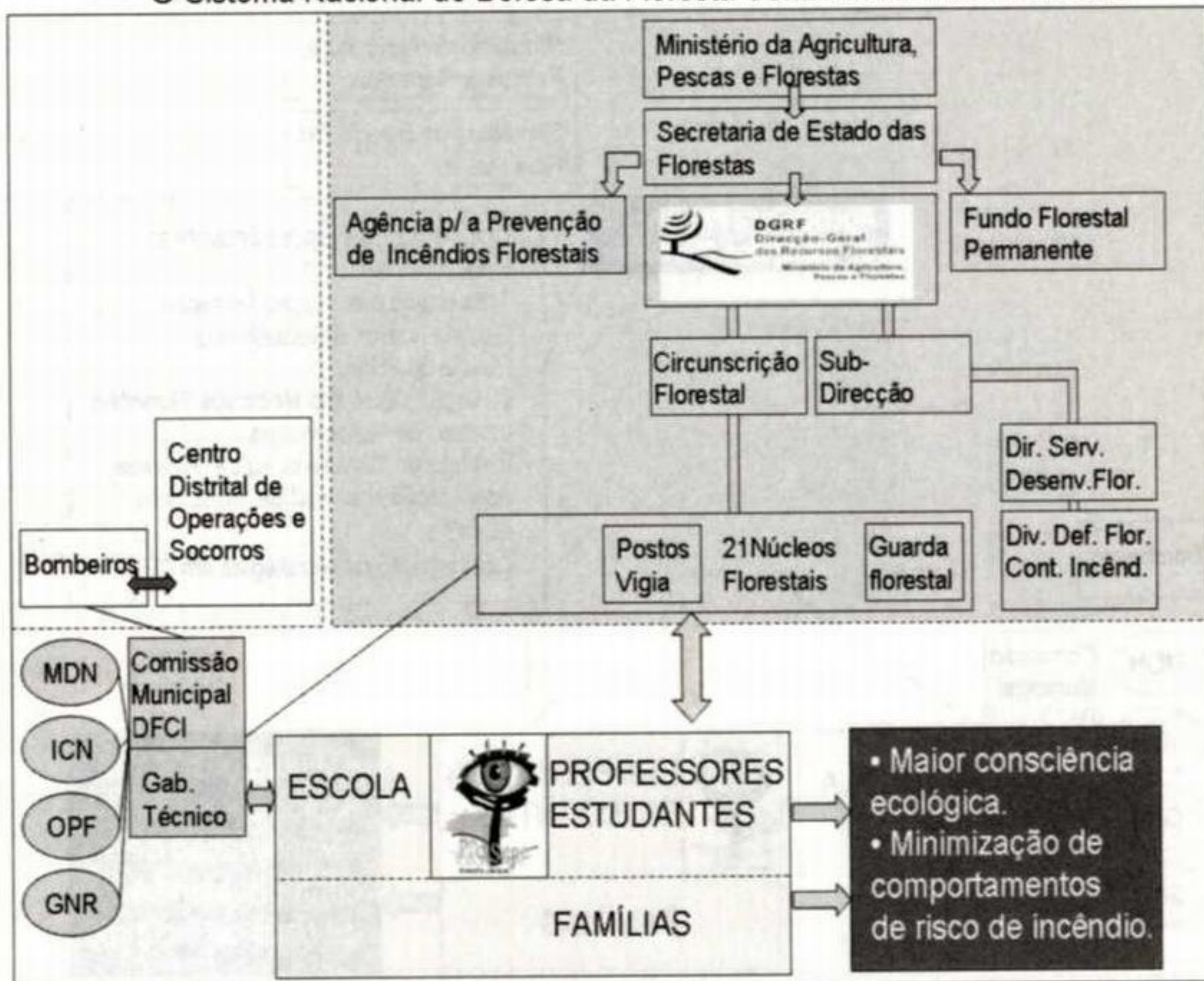
O Sistema Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios e a Escola



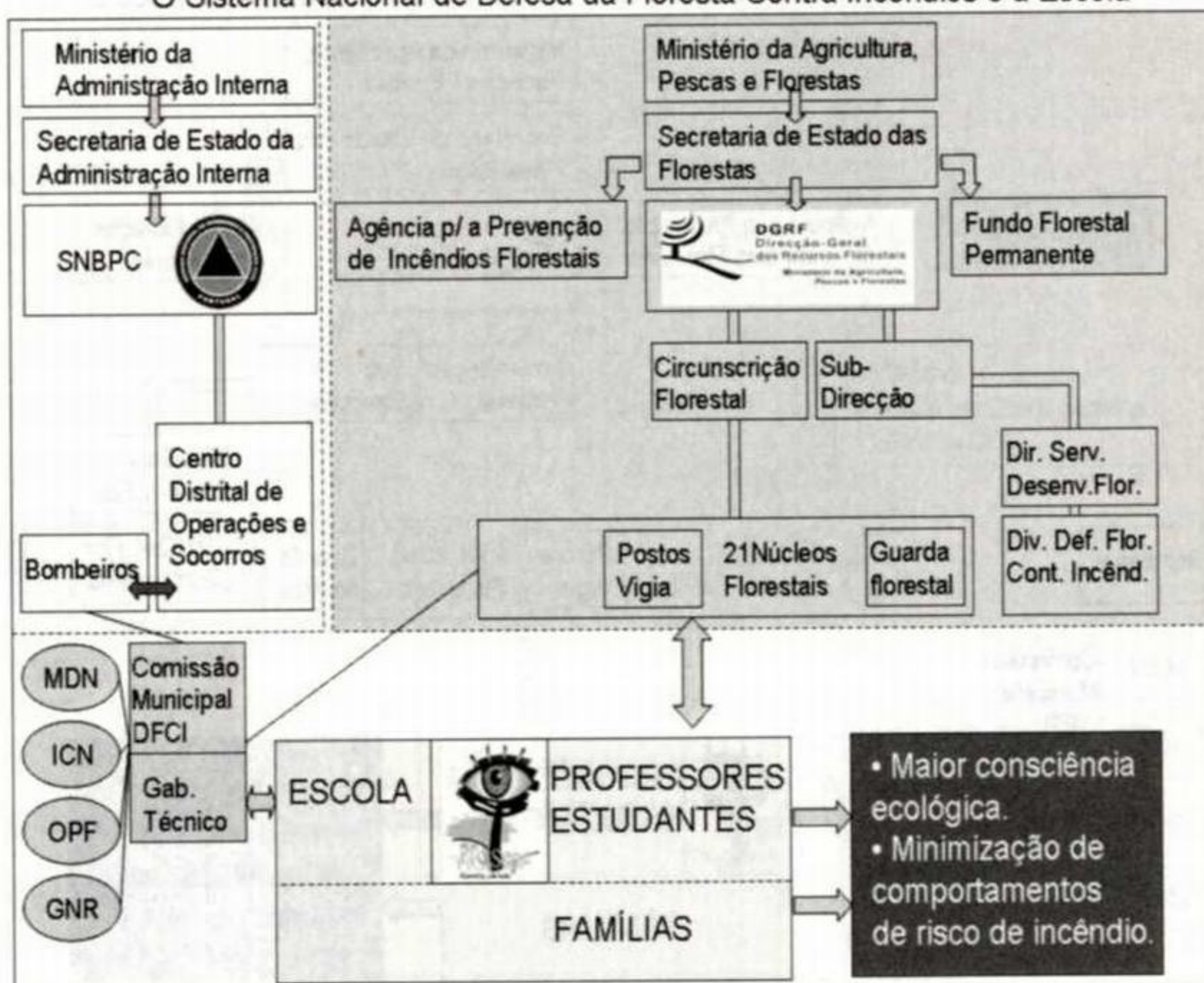
O Sistema Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios e a Escola



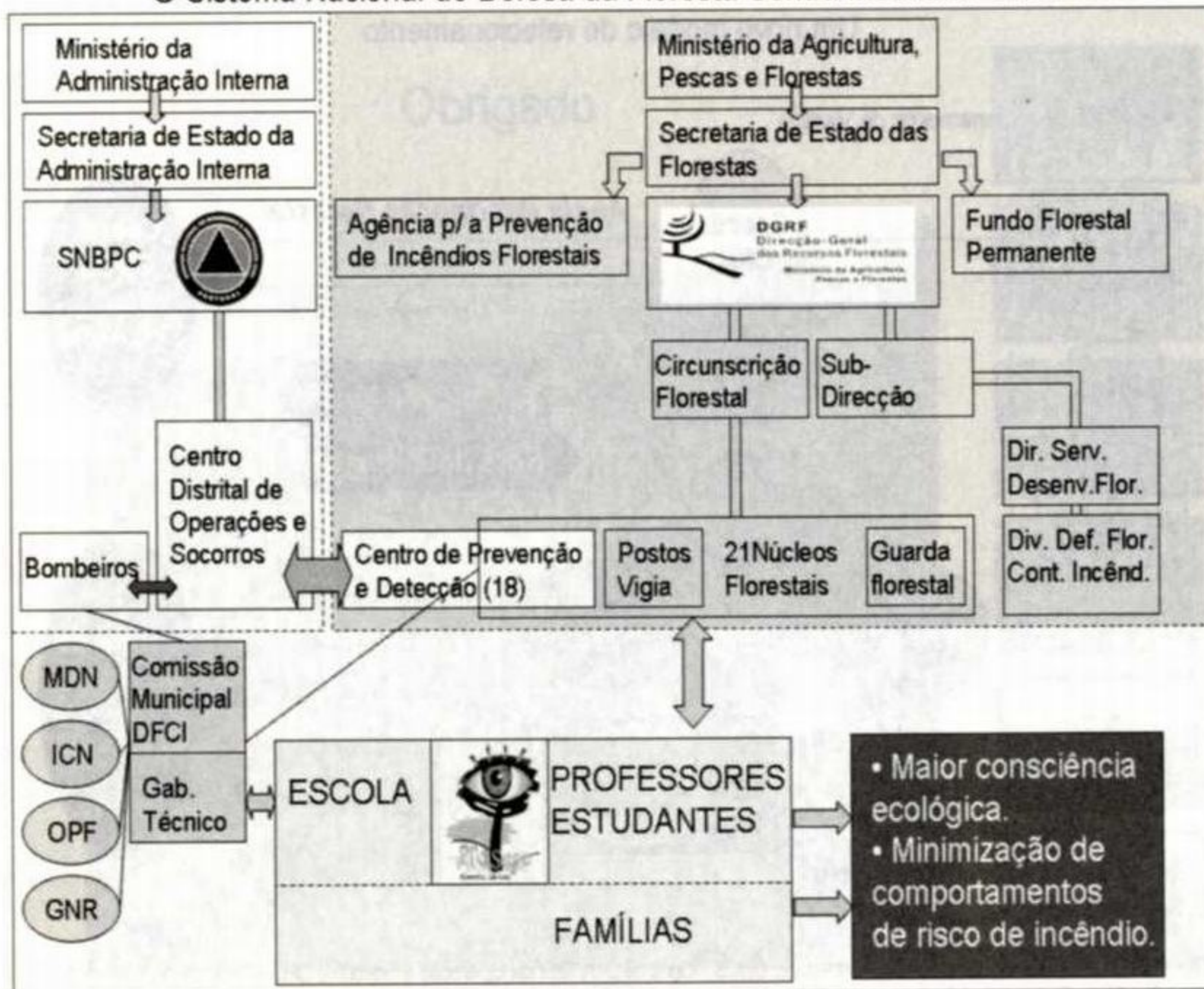
O Sistema Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios e a Escola



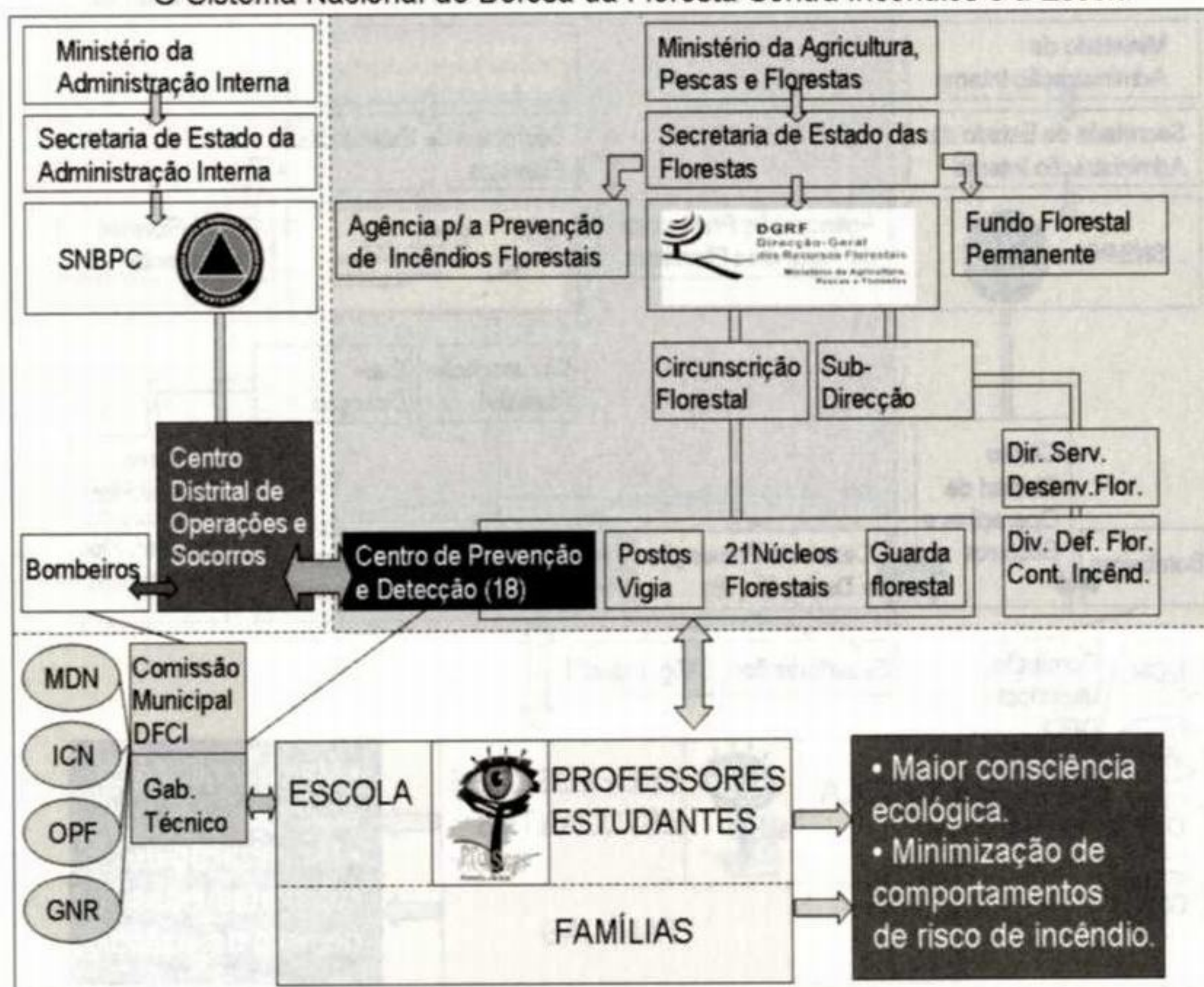
O Sistema Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios e a Escola



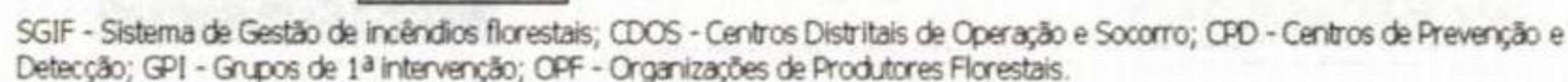
O Sistema Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios e a Escola



O Sistema Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios e a Escola



- CPD'S (Funcionamento de Verão)



Ministério da Administração Interna

Secretaria de Estado da Administração Interna

SNBPC

Centro Distrital de Operações e Socorros

Bombeiros

Comissão Municipal DFCI

Gab. Técnico

MDN

ICN

OPF

GNR

Ministério da Agricultura, Pesca e Florestas

Secretaria de Estado das Florestas

Agência p/ a Prevenção de Incêndios Florestais

DGRF
Direção-Geral dos Recursos Florestais
Ministério da Agricultura, Pesca e Florestas

Fundo Florestal Permanente

Circunscrição Florestal

Sub-Direção

Dir. Serv. Desenv. Flor.

Div. Def. Flor. Cont. Incênd.

Centro de Prevenção e Detecção (18)

Postos Vigia

21 Núcleos Florestais

Guarda florestal

Sapadores flor.

Vig. móvel

ESCOLA

PROFESSORES ESTUDANTES

FAMÍLIAS

- Maior consciência ecológica.
- Minimização de comportamentos de risco de incêndio.

Obrigado



clubes representados

Distrito

Aveiro

Agulhas de S. Bernardo
Chapim Real
Hedera Helix
O Milhafre
O Zangão
Oliveira
Os Azevinhos
Os Chapins
Os Esquilos
Os Mochos
Os Pirilampos
Os Protectores
Os Serafins
Os Texugos
Pinha Radical
Trakinas da Floresta

Distrito

Braga

A Bolota
Açor
Águia Real
As Formigas
As Pinhas
Azevinho
Borboleta & Amigos, Lda.
Casca - Clube dos Amigos da Serra da Cabreira
Chapim Real
Coração Verde
Girassol
Guarda Rios
Mãe Floresta
O Azevinho
Os Abelhudos
Os Azeveados
Os Bolotinhas
Os Clorofila
Os Cogumelos
Os Joaninhos
Os Laranjinhas de Amares
Os Micófilos

Os Milhafrões
Os Palmeirinhas
Os Verdinhos
Ouriço
Pinheiro Bravo
Vamos dar a mão à Natureza

Distrito

Bragança

Arribas do Douro
Os Amigos do Ambiente
Os Amigos do Porco Rico
Os Azeitoninhas
Os Víboras

Distrito

Castelo Branco

As Pinhas
Clube do Mocho
O Cortiço
O Melro Vigilante
Os Castores
Os Cucos
Os Curtiçolas
Os Grifos
Os Linceas
Os Morcegos da Floresta
Zimbro

Distrito

Coimbra

Escola Viva
Lutra Lutra
Mancha Verde
O Choulpalinho
O Corvo
Os Amigos dos Bacorinhos
Os Duendes
Sentinela da Floresta
Um por todos e todos pela Floresta

Distrito
Évora

Mini-Montanhas
O Gato Bravo
Os Raposecos

Distrito
Faro

Clube da Amendoeira
O Camaleão
Os Sombra da Floresta

Distrito
Guarda

A Cegonha
Floresta Radical
Lince da Malcata
O Pinhão
Os Míscaros
Os Rapinas do Côa
Os Tortulhos
Sempre Alerta
Tropas Florestais

Distrito
Leiria

Alerta Verde
Altamente Florestais
Chapoupa
Nós e a Floresta
O Esquilo
O Penisco
O Raposão
O Tecto do Mundo
Os Azevinhos do Pinhal
Os Coelhos Radicais
Os Verducos

Distrito
Lisboa

Canis-Lupus
Floresta Urbana

Oliveiras de S. João
Que Luz na Floresta
Tapada do Mocho

Distrito

Portalegre

O Azeitoninha
O Lecas

Os Corujinhas
Os Gnomos

Distrito

Porto

A flor do arco-Iris
Amigos do Verde
As Fagáceas
Bué de Florestais
Buteo de Ancede
Duendes Verdes
Geovida
Malta Verde
Marão Floresta Vida
Marão Vida
Nemus
O Pássaro Selvagem
Os Castores
Os Lobos da Floresta
Os Pulmões do Mundo

Distrito

Santarém

As Gralhas
Bufo Real
Florijovem
Mãe Natureza
O Mocho
O Voo na Floresta
Ouriços de Caxarias
Suber Strix

Distrito	
Setúbal	Lobus Os Sapinhos Pinhal Natura

Distrito	
Viana do Castelo	Cervo Os Mochos da Ola

Distrito	
Vila Real	As Andorinhas O Traquinas Os Azeitolas Os Cervinhas Os Javalitos Os Ouriçinhos Os Pandas do Norte

Distrito	
Viseu	As Bolotas As Capuchinhas As Iontrinhas Casca de "nós" Castanea Castanea Sativa Nuvens Verdes O Ouriço Os Carochas Os Milhafres Os Ouriços Os Raposinhos Verde pinho

Região Autónoma	
Açores	Cedro do Mato

Participants

Região Autónoma
Açores

Maria da Conceição Freitas Salgadinho

E.B./2,3 Canto da Maia

Distrito
Aveiro

Ana Isabel Silva Duarte Cruz

E. B. 2/3 Prof. Dr. Carlos Alberto Ferreira de Almeida

Ana Luísa N. Sousa

E.B. 2,3 Prof. Dr. Egas Moniz

Ana Micaela M. Almeida

E.B./2,3 Monsenhor Miguel Oliveira

António José Monteiro Gonçalves

Esc. Sec. José Macedo Fragateiro

Arminda Machado da Conceição Galvão Seco

E.B.I. do Eixo

Belchior Monteiro de Oliveira Duarte

E.B.2,3 Domingos Capela

Carlos Manuel Tavares Neves

E. B. 2/3 Prof. Dr. Carlos Alberto Ferreira de Almeida

Cristina Paula Alves Gonçalves Pereira

E.B./2,3 de São Bernardo

Emília Maria Lopes Cardoso

Esc. Sec. de Santa Maria da Feira

Eva Maria Figueiredo

Secundária Dr. Serafim Leite

Faustina Maria Clara da Silva

E.B./2.3 de Anadia

Helena da Costa Fernandes

E.B.I. do Eixo

Helena Goreti da Costa e Silva Tavares

Instituto Duarte de Lemos

Inês Fátima Teixeira Barbosa

E. B. 2/3 Prof. Dr. Carlos Alberto Ferreira de Almeida

Maria Alice Fragateiro Furtado de Castro Pinto

E.B. 2,3 Prof. Dr. Egas Moniz

Maria Amélia Ruivinho da Silva

E.B.2,3 Domingos Capela

Maria Augusta M. Carvalho Faria Galvão

E.B./2,3 de Albergaria-a-Velha

Maria Celeste Tato de Almeida

E.B.2,3 Domingos Capela

Maria Clara Mendes de Pinho

E. B. 2/3 Prof. Dr. Carlos Alberto Ferreira de Almeida

Maria Cristina Arteiro Coutinho

E.B.2,3 Domingos Capela

Maria da Graça C.S.S. Marques Nunes

E.B./2,3/ de Anadia

Maria Dalila Alves de Oliveira

E.B.2,3 Domingos Capela

Maria de Fátima Machado de Oliveira Lopes

E.B./2,3 de Maceda

Maria Dulce Silva Pereira E. Costa

E.B./2,3 Castro Matoso

Maria Filomena de Magalhães Teixeira

E.B./2,3 de Maceda

Maria Filomena de Pinto Ribeiro

E.B./2,3 Bento Carqueja

Maria Isabel Santos Maia Azevedo Ferreira

E. B. 2/3 Prof. Dr. Carlos Alberto Ferreira de Almeida

Maria Manuela Moreira Diogo

E.B. 2,3 de Sever do Vouga

Maria Ondina Frias Pereira Almeida

E.B./2,3 de Albergaria-a-Velha

Mário Rui Simões Lopes

E.B./2,3 Bento Carqueja

Natércia Assunção Mateus Santos

E.B./2,3 Castro Matoso

Nelson Franco dos Santos

E.B./2.3/ de Anadia

Nuno Jorge Bastos Saraiva

Instituto Duarte de Lemos

Nuno Miguel P. B. Ribeiro Muller

E.B./2.3/ de Anadia

Ricardo Maia

E.B./2.3 de Anadia

Distrito

Braga

Abília Conceição Lomba Cracel Rodrigues

E.B./2.3/Sec. Padre Martins Capela

Abílio Vale Meira

E.B./2,3 Gonçalo Nunes

Adelina da Luz Almeida Fortes

E.B./2.3/Sec. Padre Martins Capela

Albertino Sousa Monteiro

E.B./2,3 de S.Torcato

Amadeu Lemos da Silva

E.B./I de Penela

Ana Maria Fernandes Rebelo

E.B. 2/3 de Lamações

Ana Maria Lima Vieira

Agrupamento de Escolas de Refojos

Ana Maria Silva Fraga

Esc. Sec. Benjamim Salgado

Anabela Azevedo Dalot

Esc. Sec. de Povia de Lanhoso

Andrea Catarina Vilela

Esc. Sec. Carlos Amarante

António Miranda Barros da Silva

E.B./2,3 Gonçalo Nunes

Aurora Santos Miranda

E.B./I de Igreja - Briteiros Salvador

Carina Sofia
E.B./I de Penela - Souto de Santa Maria

Carlos Alberto Magalhães
E.B./2,3 Rosa Ramalho

Carlos Jorge Leite Oliveira Teixeira
E.B./2,3 de S.Torcato

Carolina Ribeiro Campos
Centro Social e Cultural de S. Pedro do Bairro

Daniela Cristina Pereira Barroso
E. B. 2/3 de Ribeira do Neiva

Eduardo da Silva Costa
E.B./2,3 Dr. Nuno Simões - Calendário

Elisa Fernanda Faria Pimenta M. Ferreira
E.B./2,3 de Amares

Fernando Jorge Ferreira Lopes
E.B./2,3 Rosa Ramalho

Fernando Machado Oliveira
Agrupamento de Escolas de Refojos

Florbela Cristina de Brito Teixeira
E. B. 2/3 de Ribeira do Neiva

Francisco José Soares Gomes Areias
E.B./2,3 Professor Gonçalo Sampaio

Isabel Maria Lopes B. C. Antão
E.B./2,3 de Briteiros

Isabel Maria Rodrigues Pinto
E.B./2,3 de Celeirós

João Eduardo Enes Soares
E.B./2,3 Rosa Ramalho

Joaquim Agostinho Silva Oliveira
E. B. I Feira Nova - Ferreiros

Jorge Joaquim Lage
Coordenador Distrital

Julieta Peixoto
E.B./2,3 de Real

Justa Pereira da Costa
Esc. Sec. de Povoia de Lanhoso

Justina Maria Morgado Vilaça
E.B./2,3 de Cabreiros

Lília Santos
E.B. 2/3 de Lamações

Lúcia do Sameiro Costa Dourado Domingues
E.B./2,3 de Palmeira

Manuel António Areiras Romano
E.B./2,3 de S.Torcato

Manuel Faria
E.B./2,3 Vieira de Araújo

Manuela R. Sousa
Esc. Sec. Benjamim Salgado

Manuela Sampaio
E.B. 2/3 de Lamações

Maria Angélica da Cunha Pereira
E.B./2,3 de Amares

Maria Celeste da Costa Semanas
E.B./2,3 de Briteiros

Maria Clara de Araújo Gonçalves Ferreira
E.B./2,3 de Amares

Maria Cristina Santos
Esc. Sec. de Povia de Lanhoso

Maria da Conceição P. Caridade Vilela
E.B./I de Braga N.º. 37

Maria da Graça Dias Pereira
E.B./2,3 de Celeirós

Maria da Luz Raposo Távora
E.B. 2,3 António Correia de Oliveira

Maria de Fátima Mendes da Silva Araújo
E.B./2.3/Sec. de Celorico de Basto

Maria de Fátima R. G. D. Mangas
E.B./I de Penelas

Maria de Lurdes Matos Veloso Vieira
Esc. Sec. Carlos Amarante

Maria de Lurdes Rocha Pereira
E.B./2,3 de Palmeira

Maria do Céu Valente Pereira Silva

Agrupamento de Escolas de Refojos

Maria Elisabete Domingues Dias

E.B./2,3 de Briteiros

Maria Glória Rego Pereira

E.B./2,3/Sec. de Rio Caldo

Maria Goretti Marques

E.B./I de Igreja - Briteiros Salvador

Maria Isabel Viegas Cardoso

E.B./I de Penelas

Maria José Resende Teixeira

E.B. 2,3 António Correia de Oliveira

Maria Luísa da Silva Gonçalves Teixeira

E.B./I de Penela - Souto de Santa Maria

Maria Odete G. Margarido Malvar

E.B./2,3 Dr. Nuno Simões - Calendário

Maria Rosa Afonso de Sousa Fraga Santos

E.B./2,3 de Briteiros

Maria Sameiro Russell Sampaio

E.B./2,3 de Real

Maria Teresa Mota Novais

E.B./2,3/Sec. de Celorico de Basto

Mariana Vieira Pereira

CEAB - Centro de Estudos e Actividades Ambientais

Martinha do Rosário Oliveira de Sousa Couto Soares

E. B. 2/3 de Ribeira do Neiva

Paula Cristina Lopes Alvites Tomaz

E. B. 2/3 de Ribeira do Neiva

Teresa Maria Prisal

E.B./2,3 de Real

Distrito

Bragança

Angelina da Conceição Afonso Morais Fernandes

E.B./2 de Miranda do Douro

Fernando de Jesus Fonseca

E.B./2,3/Sec. de Carrazeda de Ansiães

Ilídio Granjo Vaz

E.B./2 de Mogadouro

João Paulo Fernandes Lopes

E.B./2 de Miranda do Douro

Julieta Guerra

E.B./2 de Miranda do Douro

Manuela José Pinela da Rocha

E.B./2,3 de Izeda

Sofia Alexandra Nunes Parreira

E.B./2,3 de Vinhais

Distrito

Castelo Branco

Alfredo Joaquim Tavares Lopes

Instituto São Tiago - Cooperativa de Ensino

Almerinda Baptista Martins

Agrupamento de Escolas da Sertã

António Fausto Reis

E.B./2,3 de Vila Velha de Ródão

António Joaquim Lourenço

Agrupamento de Escolas da Sertã

António José Mendes Pombo

E.B./2,3 de Tortosendo

Célia Maria Pedreira Rodrigues

Esc. Sec. /3 Prof. Dr. António Sena Faria de Vasconcelos

Cristina Damas

A.P.P.A.C.D.M. Castelo Branco

Emília Cristina P. Lages

E.B.2,3/Sec. Padre António Andrade

Eugénia Maria Pais Andrade

E.B./2,3 de Silves

Isabel Maria Dias de Matos

E.B./2,3 Afonso de Paiva

João José Esteves Xavier

E.B./2,3 de Tortosendo

João Luís Fernandes Vaz

E.B./2,3 de Tortosendo

Laurinda da Ressureição Barata Roque

Instituto São Tiago - Cooperativa de Ensino

Ludovina Santos

A.P.P.A.C.D.M. Castelo Branco

Manuel Alexandre Maurício Milheiro

E.B.2,3/Sec. Padre António Andrade

Manuel Carlos Brito

E.B./2,3 de Tortosendo

Maria do Céu Dinis da Silva

Agrupamento de Escolas da Sertã

Maria dos Anjos Ribeiro de Matos Oliveira

Esc. Sec. /3 Prof. Dr. Ant. Sena Faria de Vasconcelos

Maria Madalena S. Duarte

E.B./2,3 de Silvares

Maria Olinda da Silva dos Santos Baptista

E.B./2,3 Afonso de Paiva

Nuno Miguel Barata Pires

A.P.P.A.C.D.M. Castelo Branco

Paulo José Mateus Duarte

E.B./2,3/Sec. Pedro da Fonseca

Steven M. R. Casteleiro

Esc. Sec. Campos de Melo

Distrito

Coimbra

António Manuel Arêde dos Santos

E.B.I. c/ Jardim Infância Dr. Ferrer Correia

António Pinto

Esc. Sec. D. Dinis

Berta Maria Diniz Veiga Bemhaja

Coordenadora Distrital

Cláudia Isabel Santos

Colégio São Martinho

Isabel Veloso

E.B./2,3 de António José de Almeida

João Paulo Murta Martins

E.B./2,3 da Pedrulha

Licínia Maria Andrade de Matos

E.B./2 de Tábua

Luís Pais

Esc. Sec. D. Dinis

Mafalda Natividade Marques

E.B./2,3 da Pedrulha

Maria de Fátima Costa da Silva Cruz

E.B./2,3 de António José de Almeida

Maria Fátima C. C. Cardoso Oliveira Simões

Instituto Pedro Hispano

Maria Manuela Ramos Cravo Ferreira

E.B./2,3 de São Pedro de Alva

Maria Pureza Fonseca

Esc. Sec. D. Dinis

Maria Teresa Cunha

Esc. Sec. D. Dinis

Palmira Pimentel

E.B./2,3 de António José de Almeida

Rosa Maria de Figueiredo Albuquerque

Colégio São Martinho

Sara Isabel dos Santos Guardado

Instituto Pedro Hispano

Susana Cristina da Silva Dias

Colégio de S. Teotónio

Distrito

Évora

Ana Paula Pinheiro Lopes Costa

E.B./2,3 Dr. Hernâni Cidade de Redondo

Andreia Sofia Marques de Andrade Tomé

E.B./2,3 Dr. Hernâni Cidade de Redondo

Júlia de Jesus Barrios Mira

E.B./2,3 D. João IV

Licínio Venâncio Lampreia

E.B./2,3 D. João IV

Manuela Simões Marques

E.B.I. Diogo Lopes de Sequeira - Alandroal

Distrito

Faro

Albertina Maria Teixeira Barão Viegas

E.B./2,3 Dr. António de Sousa Agostinho

Isabel Maria Silva Matos Azevedo

E.B./2,3 N.º. I de Lagos

Joaquim José Furtado M. Azevedo

E.B./2,3 N.º. I de Lagos

Maria Virgínia Palhares

E.B./2,3 Dr. António de Sousa Agostinho

Rui Manuel Neves da Silva

E.B./2,3 Jacinto Correia - Lagoa

Valentina Maria Martins Sousa Neto

E.B./2,3 Dr. António de Sousa Agostinho

Distrito

Guarda

Ana Katea Gomes Marques Castanho

E.B./2,3 de Sabugal

Bruno Miguel Almeida Pinto

Esc. Sec./3 de Figueira de Castelo Rodrigo

Carla Sofia Anos B. Fontoura

E.B./2 Dr. Francisco de Campos Henriques

José António Martins Cardoso

E.B. 2,3 Abranches Ferrão

Maria Clara Fernandes Matos Bonifácio

E.B.2,3/Sec. de Aguiar da Beira

Maria de Jesus Lourenço Dias

E.B. 2,3 Dr. Reis Leitão

Maria Ester Teixeira dos Santos Melo

E. B. 2/3 de Manteigas

Maria Isabel Batista Santos

E. B. 2/3 de Manteigas

Maria Isabel Fonseca Henriques Antunes

E.B./2.3/Sec. Sacadura Cabral

Maria Lucília A. Q. B. Flor

E.B./2,3 de S. Miguel

Maria Manuela da Costa

E.B./2 Dr. Francisco de Campos Henriques

Marta Cristina de China Cabral Soares

E.B./2,3 de Sabugal

Romeu Fernando Moura Ribeiro

E.B. 2,3 Dr. Reis Leitão

Virgínia Gaspar Coito

E.B./2.3/Sec. Sacadura Cabral

Distrito

Leiria

Aida Maria Silva Rodrigues

E.B./2,3/Sec. Dr. Manuel Ribeiro Ferreira

Ana Cristina Trovão Oliveira Mesquita

E.B.I. de Gualdim Pais

Ana Maria Colaço Santos Carvalho

E.B./1,2,3 de Peniche

António Joaquim Baptista e Sousa

Instituto D. João IV

Carla Alexandra Rodrigues Abreu

E.B./2,3/Sec. Dr. Manuel Ribeiro Ferreira

Carla Sofia Pinto Serra
E.B./2,3/Sec. Dr. Manuel Ribeiro Ferreira

Cecília Maria Henriques Baptista
E.B.I. de Gualdim Pais

Elizabete Maria dos Santos Ribeiro
E.B./2,3 de Frei Estevão Martins

Elsa Leitão Santos Sousa
E.B.I. de Santa Catarina

Fernanda Maria Francisco Filipe
Esc. Sec. /3 de Figueiró dos Vinhos

Gabriela Domingues
E.B./2,3 Rainha Santa Isabel

João Paulo Pimenta Barreira
E.B./2,3 Rainha Santa Isabel

Lígia Maria Dias Sousa Silva
E.B./1,2,3 de Peniche

Luís Miguel da Silva Gonçalves
E.B./2,3/Sec. Miguel Leitão de Andrade

Maria Gabriela F. Carvalho Canastra
E.B./2,3 de Frei Estevão Martins

Maria Manuela Neves Graça Pereira
E.B./2,3/Sec. Miguel Leitão de Andrade

Marina Fernandes Marques
E.B./2,3/Sec. Dr. Manuel Ribeiro Ferreira

Paulo Henrique Santos Fonseca
E.B./2,3 Professor Alberto Nery Capucho

Pedro Alexandre Vicente Dias
E.B.I. de Santa Catarina

Pedro Filipe Verdade Matas
E.B.I. de Gualdim Pais

Rui Manuel de Oliveira Barata
E.B.I. de Santa Catarina

Sandrina Marta Mesquita
E.B./2,3 de Atouguia da Baleia

Sónia Cristina Miranda Sousa
E.B.I. de Gualdim Pais

Distrito
Lisboa

Célia Pereira

Esc. Sec. S. João da Talha

Dulce Maria Morais Franco

E.B./2,3 da Pontinha

Esmeralda da Conceição B. Amorim Santiago

E.B./2,3 da Pontinha

Helena Caetano

Esc. Sec. S. João da Talha

José António Calado Fernandes

E.B./2,3 Eugénio dos Santos

José Ricardo Hernandez Loureiro

Esc. Sec. Padre Alberto Neto

Maria do Rosário de Almeida Marrão Rodrigues

E.B./2,3 Eugénio dos Santos

Maria Elvira Pedro Ferreira Monteiro

Esc. Sec. S. João da Talha

Maria Isabel Magalhães Lourenço

E.B./2,3 da Pontinha

Maria José Sacramento Monteiro

E.B.2,3 Dr. Joaquim de Barros

Maria Margarida Gonçalves

E.B.2,3 Dr. Joaquim de Barros

Maria Odete Pombas S. Marques Honorato

E.B./2,3 da Pontinha

Maria Paula Colaço Martins Silva S. Ferro

Esc. Sec. Padre Alberto Neto

Distrito
Portalegre

Armindo Patrício Branco

E.B./2,3/Sec. de Nisa

Carlos Manuel Bento T. Caixado

E.B./2,3 Garcia d'Orta - Castelo de Vide

José Manuel Veríssimo Paio

E.B.I. de Vila Boim

Luís José Chambel Parente

E.B./2,3/Sec. de Nisa

Marisa Alexandra Jesus Does

E.B.I. de Vila Boim

Sónia José Chambel Antunes

E.B./2,3/Sec. Padre José Agostinho Rodrigues

Distrito

Porto

Adelina Maria Moura Silva

E.B./2,3 de Pedrouços

Albino Américo Moura da Cunha Barbosa

E.B./2,3 de Medas

Ana Maria de Magalhães Ferreira

Esc. Sec./3 de Lousada

Ana Maria Lopes Farinha Alves

E.B.2,3 do Viso

Ana Paula Madureira Martins

E.B./2,3 de Avintes

António Carvalho Teixeira

E.B./2,3 de Amarante

António de Sousa e Castro

E.B. 2,3 do Marão

Armando João Rodrigues Ribeiro

E.B./2,3 de Santa Marinha do Zêzere

Cátia Alexandra Ferreira Bragança Martins

E.B.2,3 do Viso

Célia Maria de Carvalho Ribeiro

E.B./2,3 de Aver-o-Mar

David Andrade

E.B./2,3 de Medas

Diana Maria Silva Chaves de Almeida
E.B./2,3 de Medas

Dyrce Castro Teixeira
Esc. Sec./3 Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves

Eulália Rosa Dias Gonçalves
Esc. Sec./3 de Lousada

Gustavo Gil Madeira Leitão
E.B./2,3 de Lousada

Isabel José Coelho Veiga Ribeiro
Esc. Sec./3 Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves

João Vieira da Cunha
E.B./2,3 de Amarante

José Alberto Matos Loureiro Silva Pereira
Coordenador Distrital

José António de Brito Pinto
Esc. Sec. de Paços de Ferreira

José Carlos Freitas da Silva
E.B./2,3 de Ancede

José Manuel Oliveira Rio Fernandes
E.B./2,3 de Medas

Lino Duarte Félix Martins
E.B./2,3 de Aver-o-Mar

Maria Cecília Braga Vieira Albergaria Oliveira
E.B.2,3 do Viso

Maria José de Castro Lopes Martins
E.B./2,3 de Passos José - Guifões

Maria José S. F. da Silva Pimentel
Esc. Sec./3 Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves

Maria Luísa Fonseca e Sá
E.B./2,3 de Avintes

Maria Madalena Martins Costa
Esc. Sec./3 Dr. Joaquim Gomes Ferreira Alves

Maria Sílvia Barroso Portela Ferreira da Silva
E.B.2,3 do Viso

Paulo Manuel Oliveira Garcez
E.B./2,3 de Pedrouços

Ricardo António Filipe de Matos
E.B. 2,3 do Marão
Sílvia Manuel Vieira de Queiroz
Esc. Sec. de Paços de Ferreira
Sónia de Conceição Duarte Jesus Sá
Agrupamento 519 - CNE
Valdemar António Moreira da Fonseca Meireles Leão
Esc. Sec. de Paços de Ferreira

Distrito
Santarém

Alzira Conde Ribeiro Novo
E.B./2,3 D.Afonso, IV Conde de Ourém
Ana Isabel Calado Faria
Esc. Sec. Maria Lamas
Carla Maria dos Reis Silva Simão
E.B./2,3 Cónego Dr. Manuel Lopes Perdigão
Célia de Fátima Lopes
E.B./2,3 Manuel de Figueiredo
Dina Fernanda Rosa Coelho
Esc. Sec. Maria Lamas
Flávia dos Santos
E.B./2,3 Pontével
Ludovina da Conceição Fidalgo Santo
Esc. Sec. do Cartaxo
Luísa Maria Ferraz da Silva Pereira
E.B./2,3 D.Afonso, IV Conde de Ourém
Manuel Francisco Nunes Caldeira
E.B./2,3 Dr. Armando Lizardo
Maria Amélia de Sousa Tavares Serigado
Ex-Coordenadora Distrital
Maria do Rosário Luís
E.B./2,3 Manuel de Figueiredo
Maria Teodora Serrão Caldeira
E.B./2,3 Dr. Armando Lizardo

Mário Rui Santos Abegão

E.B./2,3 Manuel de Figueiredo

Natália de Oliveira Duarte G.Valada

Esc. Sec. do Cartaxo

Nelson Carlos Marques Alves Correia

E.B./2,3 Manuel de Figueiredo

Gabriel Gonçalo Janeiro Lagarto

E.B./2,3 de Freixianda

Distrito

Setúbal

Carlos Alberto Latas Pegacha

E.B./2,3 D. Luís Mendonça Furtado

Helena Faria

Esc. Sec. dos Casquilhos

Maria Elisabete Gomes Pinto Tojo

Esc. Sec. dos Casquilhos

Maria Teresa Pires Alexandre

E.B./2,3 D. Luís Mendonça Furtado

Orlando Nunes

Esc. Sec. dos Casquilhos

Américo da Assunção Nunes

Esc. Sec. de Pinhal Novo

Distrito

Viana do Castelo

Cristina Maria Rodrigues Almeida

E.B./2,3/Sec. de Monte da Ola

Marco Eurico de Amorim e Silva

Colégio de Campos

Rosalina Silva

E.B./2,3/Sec. de Monte da Ola

Distrito
Vila Real

Adérito Duarte Pereira Rodrigues

E.B./I da Seara

Alexandra Isabel Gomes Rodrigues

Esc. Sec. de Valpaços

Anabela Freire de Almeida Acha

Esc. Sec. Morgado Mateus

Artur Jorge da Silva Miguel

E. B. 2/3 de Cerva

Custódia Martins

Esc. Sec. Morgado Mateus

Elisa Forno

Esc. Sec. Morgado Mateus

Lurdes Amoedo

E.B./2,3 de Atouguia da Baleia

Maria Beatriz M. Barreiro

E.B./2,3 D. Sancho II - Alijó

Marta Sofia Correia Gonçalves

E.B./2,3 José dos Anjos

Distrito
Viseu

Alda Maria de Almeida Pereira Ferreira

E.B. 1/2 de Marzovelo

Ana Isabel Henriques da Silva

E.B./2,3 Dr. Fortunato de Almeida

Ana Isabel Rocha Pereira

E.B./2,3 Prof. Doutor Carlos Alberto da Mota Pinto

Ana Margarida Ribeiro Carvalho

Esc. Sec./3 de Castro Daire

Ana Maria Costa de Almeida

Esc. Sec./3 de Latino Coelho

António Manuel Santos Martins
E.B./2,3 Prof. Doutor Carlos Alberto da Mota Pinto

Carlos Alberto Conde Correia Santos
E.B./2,3 de Sernancelhe

Cláudia Alexandra Natário Coutinho dos Santos
E.B. 2,3 do Caramulo

Cristina Maria Rodrigues Ferreira
Esc. Sec./3 de Tondela

Filomena do Céu Martins Curado Ferreira
Agrupamento de Escolas de Mões

Helena Margarida Matos Marques
E.B.2,3 de Mundão

Isabel Maria S. Ribeiro Batalha Machado
Esc. Sec./3 de Latino Coelho

Isilda Paixão Valente Monteiro
E.B./2,3 Gomes Eanes de Azurara

José Fernando Jesus Alves
E.B./2,3 de Sernancelhe

José Miguel Rebelo Almeida Nunes da Conceição
E.B. 1/,2 de Marzovelo

Juan Luís dos Anjos Moreira
E.B./2,3 de Souselo

Luís António dos Reis Fernandes
E.B./2,3 de Santa Comba Dão

Manuel Luís Silva Pereira Tuna
E.B./2 de Resende

Maria Alexandra Valente da Cruz Ferreira Cabido
E.B.2,3 de Mundão

Maria Ausenda Paixão Marques
E.B.2,3 de Mundão

Maria Cristina Rodrigues Lourenço
E.B. 1/,2 de Marzovelos

Maria de Fátima Santos
Escola Profissional Agrícola de Lamego

Maria Isabel Barroco de Melo
Esc. Sec./3 de Latino Coelho

Maria Manuela Amaro de Matos Brasete

E.B./2,3 Prof. Doutor Carlos Alberto da Mota Pinto

Maria Manuela Magalhães Tojeiro

Escola Profissional Agrícola de Lamego

Paulo Eurico Adrega Afonso

E.B./2 de Resende

Paulo Jorge da Fonseca Barbedo

Escola Profissional Agrícola de Lamego